

Câmpus Hortolândia



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

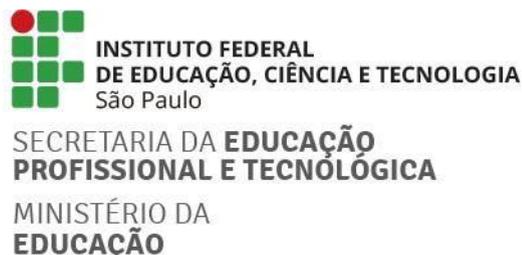
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
BÁSICA



Câmpus Hortolândia

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
BÁSICA

Área de conhecimento do curso conforme tabela do CNPq: Educação
(7.08.00.00-6)



AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

REITOR Silmário Batista dos Santos	Diretor Geral do Câmpus Caroline Felipe Jango da Silva
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRO-DI Bruno Nogueira Luz	Diretoria Adjunta Educacional do Campus Kênia Cristina Pereira Silva
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PRO-ADM José Roberto da Silva	Coordenadora de Curso Mariana Traldi
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PRE Carlos Eduardo Pinto Procópio	Comissão de Criação Portaria HTO nº 0082/2021
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PRO-EX Gabriela de Godoy Cravo Arduino	Ana Paula Rodrigues Magalhães de Barros
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRP Adalton Massalu Ozaki	Bernardo Soares Pereira
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS - INOVA Éder José da Costa Sacconi	Cleber Fernandes Nogueira
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ARINTER Eduardo Antonio Modena	Danny Anderson Menezes Cunha
DIRETORIA SISTÊMICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - DAEST Reginaldo Vitor Pereira	Guilherme Ramalho Arduini
	Henrique Okajima Nakamoto
	Huyrá Estevão de Araújo
	Luciana de Jesus Jatobá
	Mariana de Resende Damas Cardoso Miguel
	Marival Baldoino de Santana
	Mauro Sala
	Naur João Janzanti Júnior
	Ricardo Cenamo Cachichi



Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1. Identificação do Câmpus.....	7
1.2. Identificação do Curso.....	8
1.3. Missão.....	8
1.4. Caracterização Educacional	8
1.5. Histórico Institucional.....	9
1.6. Histórico do Câmpus e sua Caracterização	11
2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO.....	15
2.1. Características do Município e da Região	15
2.2. Justificativa.....	19
3. PÚBLICO-ALVO.....	24
4. PERFIL DO EGRESSO	24
5. OBJETIVOS DO CURSO	25
5.1. Objetivo Geral.....	25
5.2. Objetivos Específicos.....	25
6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	26
6.1. Carga Horária.....	26
6.2. Período e Periodicidade.....	26
6.3. Previsão de Início do Curso	27
7. VAGAS.....	27
8. ESTRUTURA CURRICULAR	28
9. PLANOS DE ENSINO.....	29
10. TEMAS TRANSVERSAIS	57
11. ESTUDANTE ESPECIAL.....	59
12. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO	59
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	61
13.1. Considerações Gerais	62
14. CORPO DOCENTE.....	63
15. APOIO AO DISCENTE.....	64
16. AÇÕES INCLUSIVAS.....	69
17. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO	71
18. BIBLIOTECA.....	75



19. REGISTROS ACADÊMICOS	76
20. INFRAESTRUTURA.....	77
20.1. Infraestrutura Física.....	77
20.2. Laboratório de Informática.....	79
21. ATIVIDADES DE PESQUISA	79
20.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	80
22. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	80
22.1. Acompanhamento de Egressos.....	81
23. CERTIFICAÇÃO.....	81
24. NORMAS.....	82
25. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	82



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
SIGLA	IFSP
CNPJ	10882594/0001-65
NATUREZA JURÍDICA	Autarquia Federal
VINCULAÇÃO	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)
ENDEREÇO	Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital
CEP	01109-010
TELEFONE	(11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)
PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET	http://www.ifsp.edu.br
ENDEREÇO ELETRÔNICO	gab@ifsp.edu.br
DADOS SIAFI:	UG: 158154
GESTÃO	26439
NORMA DE CRIAÇÃO	Lei nº 11.892 de 29/12/2008
NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO	Lei Nº 11.892 de 29/12/2008
FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE	Educação



1.1. Identificação do Câmpus

IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	
NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
CÂMPUS	Hortolândia
SIGLA	HTO
CNPJ	10.882.594/0019-94
ENDEREÇO	Avenida Thereza Ana Cecon Breda, nº 1896, Vila São Pedro
CEP	13.183-250
TELEFONE	(19) 3865-8070
PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET	www.hto.ifsp.edu.br
DADOS SIAFI:	UG 158578
GESTÃO	26439
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	Portaria MEC nº 1.170, de 21 de setembro de 2010

1.2. Identificação do Curso

Curso: Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Educação Básica	
Câmpus	Hortolândia
Trâmite	Implantação
Modalidade	Presencial
Início de funcionamento do curso	Primeiro semestre letivo de 2023
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	
Turno	Noturno - possibilidade de aulas aos sábados
Vagas a cada nova abertura de edital	30
Nº de semestres	4
Carga Horária Obrigatória	450,4 horas
Carga Horária Optativa	0
Carga Horária Presencial	450,4 horas
Carga Horária a Distância	
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	19 semanas
Tempo mínimo de integralização do curso	4 semestres

1.3. Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma *práxis* educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na



promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.5. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o



oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.



1.6. Histórico do Câmpus e sua Caracterização

A instalação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia na cidade de Hortolândia é citada no documento institucional “Relatório de Gestão” (IFSP, 2007). Nele explica-se que o Ministério da Educação lançou a chamada pública MEC/SETEC 001/2007, na qual as cidades eram convidadas a apresentar contrapartidas. Após a apresentação e avaliação das propostas apresentadas pelas cidades da região, resultou que Hortolândia foi contemplada com um câmpus do IFSP.

A seguir foram diligenciados trabalhos visando à definição dos cursos a serem inicialmente previstos para as unidades. Para tal fim, foram realizadas reuniões com prefeitos, representantes dos municípios e de entidades de classe, empresários e outras autoridades, assim como audiências públicas (IFSP, 2007, p. 53).

O Câmpus Hortolândia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, com autorização de funcionamento por meio da Portaria Ministerial nº 1.170, de 21 de setembro de 2010, iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2011.

Neste período, o prédio destinado ao funcionamento do Câmpus encontrava-se em obras. Assim, suas atividades foram, temporariamente, realizadas no Centro de Formação dos Profissionais em Educação “Paulo Freire”, prédio pertencente à Prefeitura Municipal de Hortolândia. Em agosto de 2012, com a finalização das atividades de construção, houve a mudança para o prédio definitivo.

O primeiro curso a ser implantado foi o técnico concomitante/subsequente em Informática; no início de 2012, ofertaram-se vagas para os cursos técnicos nas áreas da Mecânica e Informática, na modalidade de educação profissional integrada ao Ensino Médio, resultado de uma parceria entre o IFSP e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a qual se deu por meio de um Termo de Acordo e Cooperação Técnica.

As primeiras turmas do curso técnico concomitante/subsequente em Fabricação Mecânica e do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas iniciaram suas atividades no início do ano de 2013; no



segundo semestre desse mesmo ano, começou a turma do curso técnico concomitante/subsequente em Eletroeletrônica.

Em 2014, o Câmpus Hortolândia tem os seguintes cursos em andamento: técnico concomitante/subsequente em Fabricação Mecânica, técnico concomitante/subsequente em Informática, técnico concomitante/subsequente em Eletroeletrônica, técnico em Fabricação Mecânica integrado ao ensino médio, técnico em Informática integrado ao ensino médio e o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Para o ano letivo de 2015, a parceria entre o Câmpus Hortolândia do IFSP e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo foi descontinuada, já que as duas turmas do curso técnico integrado formaram-se em dezembro de 2014.

A Pró-reitora de Ensino realizou uma consulta pública em relação aos cursos técnicos integrados ofertados nessa parceria, obtendo como resposta dos entrevistados que o IFSP não deveria renovar a parceria realizada. Porém, tanto a comunidade interna quanto externa, durante a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, elegeram a abertura de cursos técnicos integrados ao ensino médio para serem implantados no Câmpus Hortolândia, anseio concretizado no ano letivo de 2016. Dessa forma, a cidade ganhou outras opções de formação na educação profissional e tecnológica. A tabela abaixo mostra o que foi acordado na ocasião:

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Alunos/turma	Turmas			
Técnico em Manutenção e Suporte de Sistemas	Técnico	Concomitante	40	1	Noturno	Câmpus HTO	2016
Técnico em Informática	Técnico	Integrado	40	1	matutino e vespertino	Câmpus HTO	2016
Técnico em Automação Industrial	Técnico	Integrado	40	1	vespertino	Câmpus HTO	2016
Técnico de Mecânica	Técnico	Integrado	40	1	vespertino	Câmpus HTO	2016



Informática Concomitante PROEJA	Técnico	Comitante / EJA	20	1	Noturno	Câmpus HTO	2017
Fabricação Mecânica Concomitante PROEJA	Técnico	Comitante / EJA	20	1	Noturno	Câmpus HTO	2017
Eletroeletrônica Concomitante PROEJA	Técnico	Comitante / EJA	20	1	Noturno	Câmpus HTO	2017

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Alunos/ Turma	Turmas			
Eng ^a de Controle e Automação	Engenheiro	Graduação	28	1	Matutino	Câmpus HTO	2016
Eng ^a Mecânica	Engenheiro	Graduação	28	1	Matutino	Câmpus HTO	2016
Matemática	Licenciado	Graduação	40	2	Matutino	Câmpus HTO	2017

Em 2017, iniciou-se o oferecimento do curso superior de Licenciatura em Matemática e o curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática, ambos com 40 vagas.

O curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, que teve o seu início postergado em razão da necessidade de adequação da estrutura para sua oferta, iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2020. E o curso de Especialização em Ensino de Línguas e Literatura criado em 2020 teve início no segundo semestre de 2021.

O Câmpus Hortolândia tem se tornado cada vez mais conhecido junto à comunidade local. Alguns eventos também já se tornaram referência no Câmpus Hortolândia, como o Olha Ela!, a Semana da Consciência Negra e dos Direitos Humanos, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia & Mostra de Arte e Cultura do Câmpus Hortolândia, o Workshop de Mecânica e o Workshop da Eletroeletrônica, em que se apresentam os trabalhos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, de maneira a ressaltar o caráter prático dos cursos ofertados, a interdisciplinaridade e também o espírito de cooperação que permeia todas as ações do câmpus.

Na Coordenadoria de Pesquisa e Inovação, temos projetos aprovados, alguns deles com bolsas para os discentes-pesquisadores, em diversas áreas do conhecimento. Os projetos



aprovados no câmpus têm estimulado a atividade de bolsistas e não-bolsistas tanto do ensino básico quanto do superior.

No quadro abaixo, destaca-se o plano de oferta de vagas de ingresso do Câmpus Hortolândia conforme Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFSP.

Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Curso	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (sem)	Period. Ingresso	Ving-2019	Ving-2020	Ving-2021	Ving-2022	Ving-2023
CST	n.a.	CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Presencial	Mat	OUT-30%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0
CST	n.a.	CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40
ESPEC	n.a.	ESPEC EM ESTUDOS DA LINGUAGEM (LETRAS)	Presencial	Not	FOR-20%	nova	4	outro	0	40	0	40	0
ESPEC	n.a.	ESPEC EM LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS	Presencial	Not	FOR-20%	nova	4	outro	0	40	0	40	0
FIC	Proeja FIC - INT	FIC MANUTENÇÃO ELÉTRICA	Presencial	Not	OUT-30%	nova	4	anual	0	40	40	40	40
FIC	Proeja FIC - INT	FIC SOLDAGEM INDUSTRIAL/FERROVIÁRIA	Presencial	Not	OUT-30%	nova	4	anual	0	40	40	40	40
FIC	Proeja FIC - INT	FIC USINAGEM INDUSTRIAL	Presencial	Not	OUT-30%	nova	4	anual	40	40	40	40	40
LIC	n.a.	LIC MATEMÁTICA	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40
TEC	INT	TEC INFORMÁTICA	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	40	40	40	40	40
TEC	INT	TEC INFORMÁTICA	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0
TEC	INT	TEC MECÂNICA	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	40	40	40	40	40
TEC	INT	TEC MECÂNICA	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0
TEC	INT	TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	40	40	40	40	40
TEC	INT	TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0
TEC	CON/SUB	TEC FABRICAÇÃO MECÂNICA	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	0	40	40	40	40
TEC	CON/SUB	TEC FABRICAÇÃO MECÂNICA	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	semestral	40	0	0	0	0
TEC	CON/SUB	TEC ELETROELETRÔNICA	Presencial	Not	TEC-50%	nova	4	anual	40	40	40	40	40
TEC	CON/SUB	TEC ELETROELETRÔNICA	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	semestral	0	0	0	0	0
TEC	CON/SUB	TEC MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	3	anual	40	40	40	40	40
BACH	n.a.	BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	Presencial	Int	OUT-30%	nova	10	anual	40	40	40	40	40
Total Geral									400	560	480	560	480



2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Características do Município e da Região

A cidade de Hortolândia possui atualmente uma população estimada de 237.570 mil habitantes¹ e uma área de 62,42km, pertencendo à Região Metropolitana de Campinas (RMC). É o quinto município mais populoso da RMC e faz divisa com o primeiro e o segundo município mais populoso da região, Campinas ² e Sumaré ³, respectivamente. A RMC, representada na figura 1, é formada por vinte municípios, sendo eles: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. É a segunda maior região metropolitana do estado de São Paulo em termos populacionais, somando uma população de aproximadamente 3,2 milhões de habitantes, tendo sido responsável por gerar 8,92% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual em 2015⁴.

¹ População estimada pelo IBGE Cidades para o ano de 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/hortolandia/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

² A população estimada pelo IBGE Cidades para 2021 é de 1.223.237 habitantes. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>. Acesso em: 23 set. 2021.

³ A população estimada pelo IBGE Cidades para 2021 é de 289.875 habitantes. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sumare/panorama>. Acesso em: 23 set. 2021.

⁴ Disponível em: https://www.pdui.sp.gov.br/rmc/?page_id=56. Acesso em: 22 set. 2021.

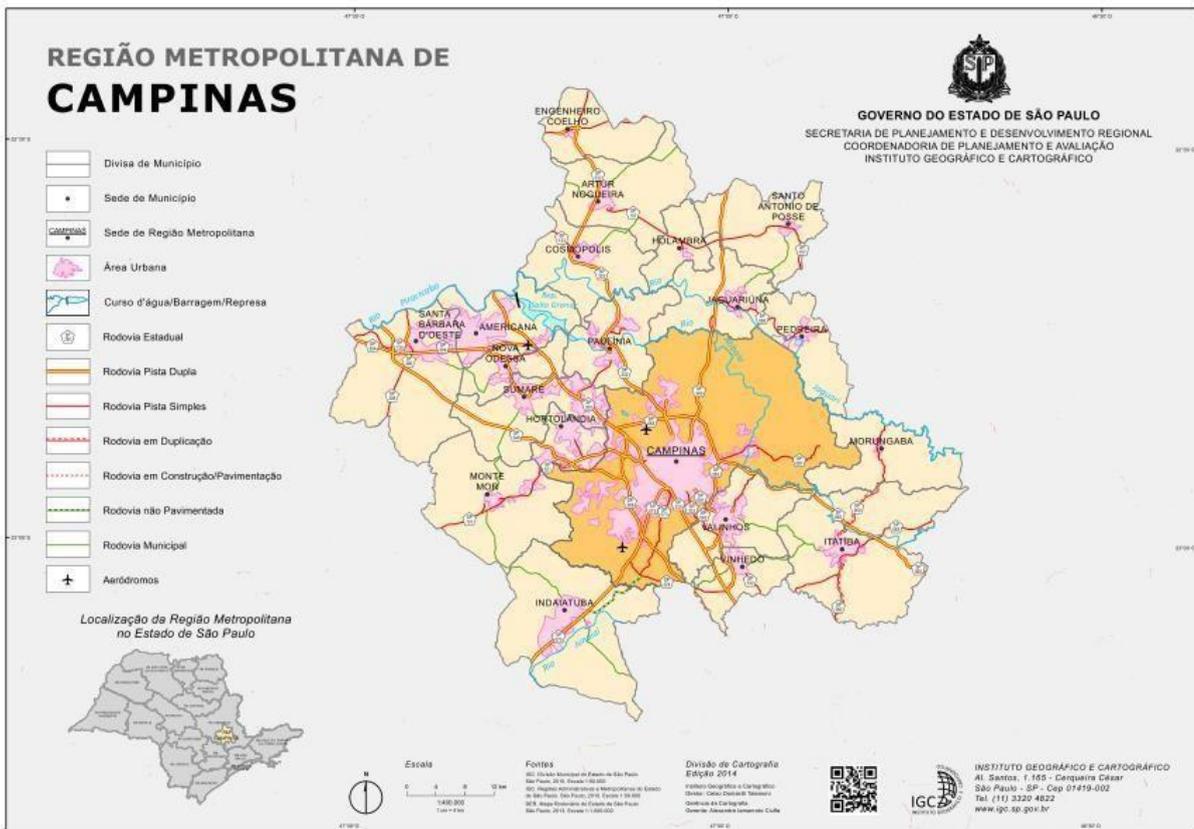


Figura 1: Mapa da RMC

No que se refere aos aspectos educacionais, Hortolândia pertence à Diretoria de Ensino (DE) de Sumaré, também responsável pelo gerenciamento educacional das cidades de Sumaré e Paulínia. No âmbito das três cidades, que juntas somam aproximadamente 642 mil habitantes⁵, verifica-se que, embora existam diversos cursos de especialização para formação inicial e continuada em temas relacionados à Educação Básica, todos eles são cursos pagos e oferecidos por instituições privadas de ensino, sendo que parte relevante deles é ofertada apenas na modalidade de ensino a distância. O fato de serem todos cursos pagos torna o acesso a eles bastante restrito, haja vista, que somente aqueles e aquelas profissionais que tiverem condições financeiras poderão acessá-los. Todos os cursos já ofertados na região se dedicam a temas de forma bastante especializada, não sendo capazes de oferecer uma formação mais ampla e abrangente, que inclua as diversas áreas do conhecimento, os diversos níveis de ensino e que abordem ao mesmo tempo temas diversos e sensíveis à educação.

⁵ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2021.



Existem ao todo sete instituições de Ensino Superior na região que contam com ensino presencial, são elas: Centro Universitário de Paulínia (Unifacp), em Paulínia; Faculdades Network, Faculdade Anhanguera e Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatec) na cidade de Sumaré; Faculdade Hortolândia (FACH), Centro Universitário de São Paulo (UNASP) e o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) em Hortolândia, sendo apenas duas delas instituições públicas.

Dentre as instituições que oferecem cursos de especialização em temas relacionados a Educação Básica ou correlatos na região estão: o Centro Universitário de Paulínia (Unifacp), localizado em Paulínia, que oferece 8 Cursos na área de Educação, sendo 7 deles em temas relacionados a Educação Básica (Psicopedagogia Institucional e Clínica, Educação Inclusiva, Letramento e Alfabetização: Teoria e Prática, Educação Infantil, Gestão Educacional, Especialização em Educação Matemática: Teoria e Prática e Arte e Educação)⁶; Faculdades Network, localizada em Sumaré e Nova Odessa e com um polo na cidade de Hortolândia, oferece 5 cursos de especialização em temas ligados à Educação (Educação Ambiental, Educação Especial, Alfabetização e Letramento, Gestão Escolar e Psicopedagogia Institucional e Clínica)⁷; Faculdade Anhanguera, localizada em Sumaré, oferece 2 cursos de especialização em temas ligados a Educação Básica (Pós em Alfabetização e Letramento e Pós em Africanidades e Cultura Afro-Brasileira)⁸; e o Centro Universitário de São Paulo (UNASP), localizado no município de Hortolândia, oferece 2 cursos de especialização em área relacionada a Educação Básica (Educação Especial Inclusiva e Educação Especial Inclusiva com Ênfase em TEA)⁹.

Há oportunidades de cursos presenciais de pós-graduação voltados à formação de professores em temas relacionados à Educação Básica também na cidade de Campinas, sendo a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) a única a oferecer ensino público e gratuito. Contudo, não se trata de especialização lato sensu, mas de pós-graduação stricto sensu, como por exemplo Mestrado e Doutorado em Educação ou ainda Mestrado Profissional em Educação Escolar. Nestes casos, embora gratuitos, estes cursos exigem: passar e ser aprovado em um processo seletivo complexo, que envolve diversas etapas; apresenta elevado nível de concorrência; e exige do aluno (a) maior tempo de dedicação

⁶ Disponível em: <https://unifacp.com.br/pos-graduacao/>. Acesso em: 20 set. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.nwk.edu.br/pos-graduacao-2/>. Acesso em: 20 set. 2021.

⁸ Disponível em: <https://www.anhanguera.com/paginas/cursos-pos-graduacao/>. Acesso em: 20 set. 2021.

⁹ Disponível em: <https://www.unasp.br/cursos/pos-graduacao/>. Acesso em: 20 set. 2021.



aos estudos e disponibilidade em tempo integral para o curso, o que inviabiliza a participação e limita o acesso também há um grande número de profissionais da educação, pois a imensa maioria deles não podem abrir mão do trabalho para cursar uma pós-graduação.

Assim, se aprovado este curso, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) em Hortolândia será a única instituição pública da região a oferecer uma especialização *lato sensu* em Educação Básica na modalidade presencial, pública, gratuita e em horário acessível aos profissionais da educação trabalhadores. O que significará uma maior inclusão para o conjunto de professores e profissionais da educação, pois ainda que não possuam condições para pagar por um curso de especialização e que não tenham disponibilidade em tempo integral, poderão acessar este conhecimento e se desenvolver profissionalmente de forma gratuita. O que poderá resultar também um importante ganho em termos de qualidade do ensino e dos serviços prestados nas redes de ensino da região.

Ressalte-se que o Instituto Federal de São Paulo, campus Hortolândia, tem grande alcance regional. Conforme se pode verificar nas figuras 2 e 3 que indicam onde residem seus estudantes. Apesar da sua recente criação o IFSP-Hortolândia vem se tornando uma importante instituição educacional na região, cujo alcance extrapola o município sede, chegando a ter estudantes matriculados residentes inclusive na capital do estado e adjacências (Figura 2).



Figura 2: Imagem da Distribuição Geográfica da Moradia dos Estudantes do IFSP Hortolândia em 2021. (FONTE: <https://ifsphtgeo.firebaseio.com/>)



Para além do seu alcance, nota-se que há uma enorme concentração de estudantes matriculados residentes dos municípios de Hortolândia, Sumaré e Campinas, o que revela a importância da instituição para a região, especialmente para os municípios de Hortolândia e Sumaré (Figura 3). A relevância já verificada do IFSP-Hortolândia pelo alcance dos cursos existentes se mostra como um indicativo da possibilidade de alcance que terá o curso de Especialização em Educação Básica. Reforçam nosso argumento as quatrocentas e nove respostas dadas no questionário aplicado na região, que apresentamos no próximo item deste documento.

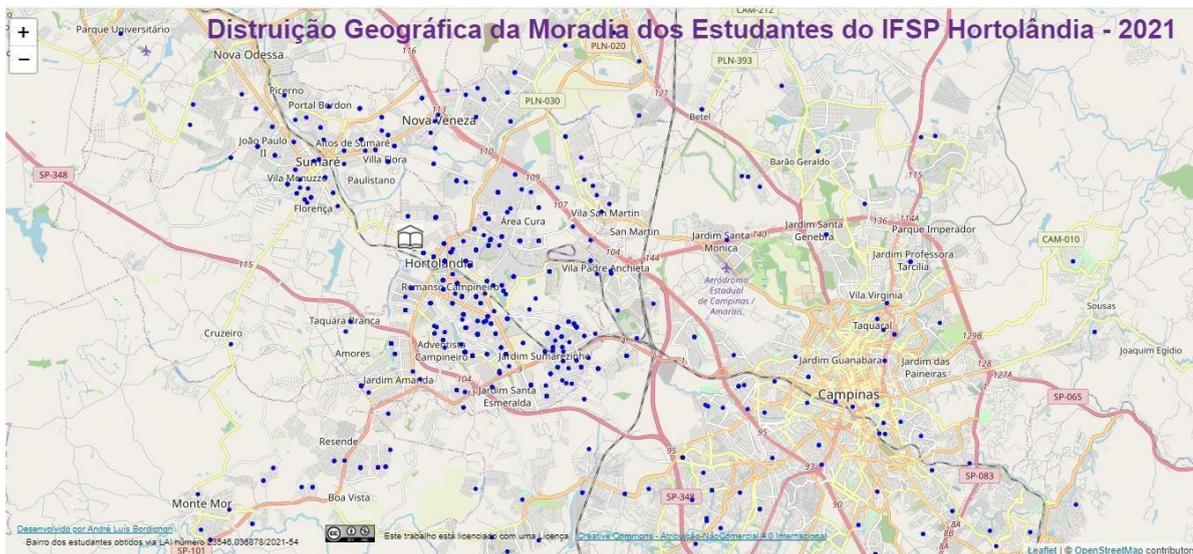


Figura 3: Imagem da Distribuição Geográfica da Moradia dos Estudantes do IFSP Hortolândia em 2021, com aproximação (FONTE: <https://ifsptogeo.firebaseio.com/>)

2.2. Justificativa

A partir dos dados apresentados anteriormente, constata-se a necessidade de ampliar a oferta de cursos que contribuam com a formação de professores na região de Hortolândia, principalmente considerando oportunidades de acesso ao ensino público e de qualidade.

A fim de confirmar essa necessidade e de melhor caracterizá-la, a CEIC do Curso de Especialização em Educação Básica do IFSP – Câmpus Hortolândia, em um primeiro momento, ouviu representante de classe e professores da região e posteriormente elaborou e aplicou questionário online. O questionário foi elaborado tendo em vista as escutas realizadas anteriormente e os debates realizados no âmbito da CEIC e teve como objetivos: verificar se de fato existe demanda por uma especialização gratuita na área de Educação Básica e



dimensioná-la; levantar o perfil profissional dos entrevistados; e identificar quais seriam as demandas dos professores e profissionais de educação em relação aos temas e conteúdos abordados na especialização.

Assim, foram propostas questões relacionadas à formação dos respondentes, à área e nível de atuação, a cidade onde trabalham, temas de interesse de estudo e o melhor dia e horário para frequentarem um curso de especialização, além de questões relacionadas tanto à ausência de cursos gratuitos de formação continuada de professores em Educação Básica na região de Hortolândia, quanto sobre a contribuição de um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) para atualização e desenvolvimento profissional dos entrevistados foram propostas. O questionário foi enviado formalmente via e-mail para as diretorias de ensino de Sumaré e Americana, além das Secretarias Municipais de Educação de Hortolândia, Paulínia e Nova Odessa e para a APEOESP Sumaré, que divulgaram aos servidores e filiados, aumentando tanto a relação institucional do câmpus com essas entidades quanto ampliando a capilaridade da entrevista.

Após cinco semanas do envio do questionário, encerrou-se a enquete, que contou com a participação de 409 pessoas. Analisando as respostas, pode-se constatar o seguinte **perfil profissional dos entrevistados**: 1) predominância de mulheres, formando 80,7% do total dos participantes; 2) no que diz respeito à autoidentificação étnica de acordo com as categorias do IBGE, nota-se que cerca de 54% se autodeclararam brancos; 26,2% pardos, 14,4% pretos e 2,2% amarelos. Como essa questão era aberta, alguns entrevistados deram respostas diferentes das alternativas apresentadas, como “negro não retinto”, “humano”, etc.; 3) no que diz respeito à formação dos entrevistados, 48,9% possuem graduação como a maior titulação; enquanto 44% são especialistas; 5,4% mestres; e 1,7% doutores; 4) sobre a rede em que trabalham, 90,5% trabalham na rede pública, enquanto 9,5% afirmaram trabalhar na rede privada ou em outra; 5) como muitos entrevistados trabalham em mais de uma rede, sua distribuição pode ser vista na figura 04, na qual não se está considerando os 18 entrevistados que trabalham em “outras” redes:

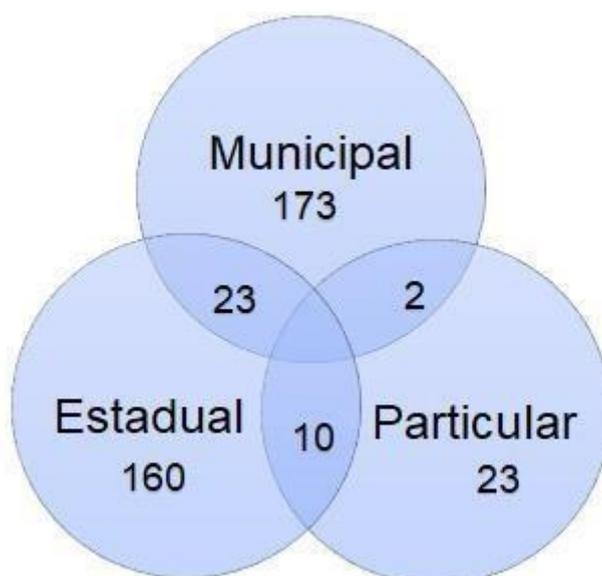


Figura 04: rede em que os entrevistados trabalham

6) sobre o nível escolar para o qual ministram aulas, tem-se os seguintes números: a) 129 afirmam trabalhar na educação infantil, dos quais 100 trabalham exclusivamente nessa área e o restante também atuam em outras; b) 127 atuam no Fundamental I, sendo que 74 trabalham exclusivamente nesse nível; c) 151 ministram aulas para o Fundamental II, sendo que apenas 34 são exclusivos dessa esfera. Das áreas de interseção, destaca-se a grande presença de professores do fundamental II ministrando aulas para o ensino médio, 78 no total; d) o que auxilia a compreender o grande número de docente do ensino médio, 140, dos quais apenas 33 ministram aulas exclusivamente para esse nível; e) 12 entrevistados atuam apenas no ensino superior; f) nos mais diversos níveis, 38 docentes afirmaram trabalhar nas turmas de EJA. Desses dados, pode-se observar um grande interesse de professores dos mais diversos níveis de ensino, de modo que uma pós-graduação que ofereça um panorama mais amplo das discussões pedagógicas encontraria respaldo entre os docentes da região.

7) Sobre a cidade em que os entrevistados trabalham, nota-se que o questionário circulou além daquelas cidades nas quais as secretarias de educação receberam o formulário, o que aponta para uma grande demanda desse tipo de curso na região. Considerando as respostas, destaca-se que 192 entrevistados trabalham em Hortolândia (145 apenas neste município); 96 em Campinas (84 exclusivamente no município); 74 em Sumaré (dos quais 54 são exclusivos dessa rede); 45 em Monte Mor (24 atuando apenas nessa rede); e 33 em Paulínia (dos quais 30 estão lotados exclusivamente neste município).



Além dessas cidades, o questionário contou com a resposta de docentes que atuam nos seguintes municípios: Americana, Artur Nogueira, Capivari, Cordeirópolis, Nova Odessa, Jundiá, Vinhedo, Santa Bárbara d' Oeste e São Paulo.

8) Sobre as disciplinas que esses professores ministram, destaca-se uma grande variedade entre os participantes, ao mesmo tempo que aponta para uma concentração nas seguintes áreas: generalista dos anos iniciais e educação infantil (197); matemática (42); e português (42). No que diz respeito à última, destaca-se que a pós não prevê disciplinas voltadas para essa área, uma vez que existe no câmpus uma especialização voltada exclusivamente para essa temática. No mais, destaca-se que parte considerável dos docentes ministra mais de uma disciplina, algumas vezes circulando entre áreas diversas, o que dificulta uma caracterização muito precisa desse perfil, ainda que se possa apresentar um panorama mais geral com a seguinte composição: 89 são professores de Ciências Humanas; 39 das Ciências da Natureza; 5 são de Inglês; 26 de Artes; 11 de Educação Física; e 2 são de Espanhol. Os demais respondentes atuam em cargos de gestão educacional, são educadores, estagiários ou atuam em disciplinas eletivas ou outras como projeto de vida, projeto de libras, e etc.

9) Entre as motivações para se realizar um curso de especialização, 87 participantes afirmaram que iria contribuir para sua atualização profissional; enquanto 24 para o desenvolvimento dos estudos acadêmicos; 25 para a progressão na carreira; e 6 para sua satisfação pessoal. Os demais entrevistados, excetuando os 3 que afirmaram que uma especialização não iria contribuir em nada para seu desenvolvimento, marcaram mais de uma alternativa, o que reforça a necessidade de uma pós-graduação que englobe discussões amplas.

10) 99,5% dos entrevistados consideram importante a criação de uma especialização gratuita em Educação Básica na região e 99% entendem que um curso como este seria importante para o seu desenvolvimento profissional.

11) Dentre os temas que os entrevistados consideram relevantes em uma especialização em Ensino Básico estão, foi oferecida uma lista de possibilidade contendo disciplinas elencadas pelos membros da CIEC como pertinentes a um curso de especialização em Educação Básica, além de oferecer a possibilidade dos entrevistados adicionarem outras disciplinas, sendo possível preencher mais de uma alternativa. Do total,



256 entrevistados demonstraram interesse em uma disciplina de metodologias de ensino; 226 em tecnologias de educação; 220 em planejamento e didática; 216 em psicologia de educação; 206 em avaliações de ensino-aprendizagem; 188 em políticas educacionais; 166 em educação, arte e cultura, mesmo número dos que demonstraram interesse em gestão educacional; 140 em educação e meio ambiente; 137 em educação e trabalho, mesmo número também com interesse em disciplinas sobre educação e direitos humanos e práticas para igualdade de gênero; 133 em educação étnico-racial; 132 corpo, cultura e educação; 129 em metodologias científica; 116 história e filosofia de educação; 81 em história da ciência e ensino; e 21 assinalaram outras.

12) Sobre a disponibilidade de horários para cursar a especialização, foram oferecidas alternativas de acordo com as possibilidades do câmpus no momento da elaboração do PPC. Do total, 103 entrevistados demonstraram preferência por aulas terça-feira e quinta-feira das 19:00 às 22:45, enquanto 96 indicaram preferir segunda-feira e quarta-feira nesse mesmo horário. Sobre a possibilidade de aulas sábados, 82 assinalaram preferência por aula nesse dia das 08:30 às 17:10, enquanto 73 das 09:00 às 17:45. Os demais entrevistados assinalaram mais de uma alternativa, indicando mais flexibilidade para cursar a pós-graduação. Os dados dessa questão demonstram que ainda que haja uma pequena preferência por aulas nos dias da semana, existe também uma demanda considerável de aulas aos sábados.

Dessa forma, pode-se concluir que existe uma forte demanda por uma pós-graduação *lato sensu* em educação básica na região de Hortolândia, sendo que esse público não se restringe a apenas uma área do conhecimento ou a um determinado nível de atuação profissional, de modo que um curso que oferecesse uma formação mais ampla contaria com maior adesão em relação a cursos especializados, como os oferecidos pela rede privada da região. Além disso, há uma compatibilidade entre o eixo estruturante e as disciplinas pensadas pelos docentes que integram o PPC e os professores entrevistados, de forma que se pode concluir que o quadro de servidores do IFSP - Hortolândia tem condições de atender a tais demandas.



3. PÚBLICO-ALVO

O curso destina-se prioritariamente a professores e profissionais da educação que atuam ou desejam atuar na Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades.

4. PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que o/a egresso/a do curso, em uma perspectiva mais ampla, seja capaz de compreender, refletir e posicionar-se criticamente sobre os temas abordados ao longo do curso; articular a dimensão teórico-metodológica com a prática da/na educação/ensino refletindo sobre sua prática de atuação, sua profissão e a profissionalidade docente, sejam em unidades isoladas ou especialmente com as problemáticas e oportunidades existentes nas redes públicas de educação básica.

Espera-se ainda que o/a egresso/a do curso, em uma perspectiva mais específica, seja capaz de: i) direcionar sua prática pedagógica tendo sempre em perspectiva uma educação para os direitos humanos e para valorização da diversidade étnico-racial e de gênero; ii) reconhecer as possibilidades de uma educação escolar atenta aos afetos produzidos nas relações que promove e não afaste o corpo de sua potência de agir ao tentar enquadrá-lo e hierarquizá-lo a partir de padrões normativos de gênero, sexualidade, raça e desempenho e que promova outras perspectivas a estes enquadramentos e hierarquizações; iv) elaborar propostas de ensino-aprendizagem que valorizem as experiências artísticas multidisciplinares; v) compreender as possibilidades e limitações do uso do Ensino à Distância dentro do contexto de política pública de educação; vi) refletir sobre o processo crítico e reflexivo de se apropriar de tecnologias e metodologias de ensino em que as Tecnologias Digitais estão presentes; vii) discutir a problemática ambiental a partir de uma perspectiva crítica da realidade, buscando sempre a compreensão do fenômeno em toda a sua totalidade e complexidade; viii) refletir sobre práticas pedagógicas no contexto social em que o estudante está inserido, levando em consideração a saúde individual e coletiva; e vix) refletir a partir de seu componente curricular específico, sobre as possibilidades de construção de um currículo decolonial, preocupado com a construção de uma sociedade efetivamente mais justa e igualitária.



5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

Contribuir para complementar a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional daqueles e daquelas que atuam ou que desejam atuar na Educação Básica proporcionando-lhes, em nível de pós-graduação *lato sensu*, atualização e aprofundamento teórico-metodológicos para a concepção, planejamento e realização de práticas didático-pedagógicas as mais diversas, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho.

5.2. Objetivos Específicos

1. Possibilitar a continuidade formativa de docentes atuantes na Educação Básica;
2. Promover a troca de experiências sobre o conhecimento da prática educativa, através da autonomia e contextualização dos diversos saberes, integrando os conhecimentos na (re) construção deles;
3. Destacar os diferentes saberes implicados na formação do educador: saber específico, atitudinal, crítico-contextual pedagógico e didático-curricular;
4. Gerar propostas que possibilitem intervenções inovadoras efetivas no ambiente escolar;
5. Ampliar a compreensão do cotidiano educativo a partir da análise das diferentes linguagens que compõem o contexto escolar;
6. Proporcionar a abordagem das problemáticas educativas relacionadas com o currículo e as suas diferentes formas de expressão;
7. Habilitar para o desempenho profissional qualificado na perspectiva do compromisso ético enquanto profissional da educação consciente de seu papel na formação do cidadão que intervém na realidade em que atua;
8. Fomentar a articulação entre as diferentes linguagens que compõem o cotidiano, de forma a atender ao perfil multifacetado dos profissionais que atuam na educação básica, bem como atender a demandas de naturezas diversas das organizações educativas;



9. Instrumentalizar os profissionais para a participação crítica no redirecionamento e/ou fortalecimento de políticas públicas e práticas educacionais locais e nacionais;
10. Propiciar reflexões sobre a relação entre ciência, tecnologia e sociedade no âmbito da educação brasileira.

6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

6.1. Carga Horária

No que concerne à carga horária, o curso estrutura-se da seguinte maneira: trezentas e oitenta e quatro horas (380,4h) destinadas ao cumprimento das disciplinas obrigatórias, cada uma delas com duas aulas semanais de cinquenta minutos, ao longo de dezenove semanas letivas. Além disso, setenta horas serão destinadas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso(TCC).

6.2. Período e Periodicidade

Conforme Resolução nº 04/2021 da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFSP, o tempo máximo para integralização do curso, incluindo-se todas as atividades acadêmicas descritas em 6.1., bem como eventuais dependências, será de trinta meses, sem possibilidade de recurso. Os casos de estudantes defasados com relação à grade curricular serão avaliados pela Comissão de Elaboração e Implementação de Curso (CEIC), a qual possui como compromisso estudar e pôr em prática ações que favoreçam a conclusão do curso pelo referido estudante.

A grade curricular desta Especialização compõe-se de doze disciplinas obrigatórias, distribuídas ao longo de três semestres letivos (quatro disciplinas por semestre). Fica reservado o quarto semestre para a escrita e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



As aulas serão oferecidas no período noturno, preferencialmente de segundas e quintas-feiras, podendo haver aulas aos sábados sempre quando o calendário escolar assim demandar.

Relativamente à periodicidade de recrutamento de estudantes, os processos seletivos ocorrerão **a cada dois anos**.

6.3. Previsão de Início do Curso

Tendo em vista os danos causados pela Pandemia de Covid-19 ao Calendário Escolar e ao desenvolvimento das atividades no campus, prevê-se o início do Curso no primeiro semestre de 2023.

7. VAGAS

A cada processo seletivo, serão oferecidas **trinta** vagas, havendo reserva de vagas para candidatos por meio da política de ações afirmativas, conforme determina a Resolução do IFSP nº 41/2017, de 06/06/2017. Conforme asserido na seção anterior, a seleção de novos estudantes ocorrerá a cada dois anos.



8. ESTRUTURA CURRICULAR

Disciplina	Código	Teoria/ Prática	Nº Prof.	Aulas por semana				Total de aulas	Total de horas
				1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre		
História e cultura afrobrasileira e indígena	HTOHCAI	T	1	2			38	31,7	
Educação, arte e cultura	HTOEACE	T	1	2			38	31,7	
Teorias Pedagógicas Contemporâneas	HTOTPCE	T	1	2			38	31,7	
Culturas Rítmicas Afro-Brasileiras e Currículo Decolonial	HTOCRAB	T	1	2			38	31,7	
Políticas educacionais	HTOPEEB	T	1		2		38	31,7	
História da ciência e letramento científico	HTOHCLC	T	1		2		38	31,7	
Educação e teorias de gênero	HTOETGE	T	1		2		38	31,7	
Ensino a distância e suas tecnologias na educação	HTOEDTE	T	1		2		38	31,7	
Saúde e o ensino de ciências	HTOSECE	T	1			2	38	31,7	
Práticas docentes com tecnologias e a Escola	HTOPDTE	T	1			2	38	31,7	
Educação e a questão ambiental	HTOEQAE	T	1			2	38	31,7	
Metodologias científicas e práticas de pesquisa em educação	HTOMCPE	T	1			2	38	31,7	
Total acumulado de aulas / horas							456	380,4	
Trabalho de Conclusão de Curso								70	
Total geral								450,4	



9. PLANOS DE ENSINO

		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CÂMPUS HORTOLÂNDIA	
1. IDENTIFICAÇÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA Componente Curricular: História e cultura afrobrasileira e indígena			
Semestre: 1º		Código: HTOHCAI	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P		Ambientes além da sala de aula? Não. Quais:	
2. EMENTA A disciplina em Filosofia, História e Cultura Africana e Afro-brasileira e Indígena tem por objetivo o estudo do processo civilizatório africano e indígena na sua formação com uma identidade brasileira, representada pela contribuição dos africanos e indígenas e seus legados à história e cultura brasileira à luz da crítica da diversidade/diferença, da educação antirracista e das heranças negra e africana, numa perspectiva decolonial.			
3. OBJETIVOS Fornecer subsídios para o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena na elaboração de projetos educacionais e práticas metodológicas para o trato da temática, sobretudo no que tange ao combate ao preconceito racial e a intolerância às manifestações culturais oriundas dessas matrizes. Compreender o papel da diversidade cultural no processo de desenvolvimento da sociedade brasileira como de atender à recomendação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Ampliar o universo de compreensão sobre as relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo, a partir dos pressupostos teóricos e desafios práticos para a construção pedagógica e curricular da pluralidade cultural na educação. Apresentar uma epistemologia africana, afro-brasileira e indígena numa perspectiva diaspórica. Proporcionar o contato com textos dos filósofos da tradição africana, brasileira e europeia e seus conceitos filosóficos. Proporcionar aos alunos a experiência filosófica a partir de conteúdos específicos com referencial lógico, cultural e individual, para que possam ter um novo parâmetro para construir sua própria realidade. Despertar nos alunos, por meio de estudo de conteúdo filosófico, a consciência de que são seres culturais e históricos que podem determinar sua realidade por meio de sua ação. Subsidiar os alunos para que, embasados no modo filosófico e em conceitos filosóficos, venham a pensar filosoficamente a realidade contemporânea e seu papel nela.			



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As três teses sobre a origem da filosofia: grega, africana e pluriversal;
- As Filosofias africanas e afrodiáspóricas, ignoradas pelo cânone eurocêntrico;
- As Filosofias africanas e indígenas e o epistemicídio (Negação dos saberes acumulados);
- A Filosofia indígena e a filosofia africana Ubuntu e a Pluriversalidade;
- A Filosofia africana e indígena e o surgimento do preconceito contra o negro e o indígena;
- O Racismo, a Educação e a aplicabilidade das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008;
- A Necropolítica: Por que os corpos negros são matáveis?
- As filosofias africanas e a decolonialidade do pensamento;
- As filosofias africanas e indígenas e o pensamento africano do século XX;
- Educação Antirracista: um caminho para superação do racismo no Brasil.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. História 2. Pré-história 3. Historiografia 4. Métodos históricos 5. Tradição oral 6. História africana 7. Culturas africanas 8. Arqueologia 9. Línguas africanas 10. Artes africanas 11. Norte da África 12. Leste da África 13. Oeste da África 14. Sul da África 15. África Central 16. África I. Ki - Zerbo, Joseph II. **UNESCO III**. Brasil. Ministério da Educação IV. Universidade Federal de São Carlos <http://portal.mec.gov.br/?option=com_content&view=article&id=16146> CARREIRA, José Nunes. **Filosofia antes dos Gregos**. Lisboa: Publicações Europa – América, 1994. FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson; BOTELHO, Denise. **Colonialidade e Educação: O currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Cidade???, n. 14, p. 66-89, mai-out 2010.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. MUNANGA, Kabenguele. **Superando o racismo na Escola**. In: Superando o Racismo na escola (Org) Kabenguele Munanga. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**. Petrópolis: Vozes, 1980. NOGUERA, Renato, **O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: CEAP, 2011. RAMOSE, Mogobe. **Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana**. v. 4, p. 06-24, out. 2011. Disponível em: http://www.ensaios filosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf. Acesso em: 22 jul. 2014.



 <p>INSTITUTO FEDERAL São Paulo Câmpus Hortolândia</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CÂMPUS HORTOLÂNDIA	
1. IDENTIFICAÇÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA Componente Curricular: Educação, arte e cultura		
Semestre: 1º	Código: HTOEACE	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	ambientes além da sala de aula? Não. Quais:	
2. EMENTA Estudo da Arte como expressão e como cultura. Experimentações acerca da utilização da Abordagem triangular - sistematizada por Ana Mae Barbosa - enquanto ação potencializadora da relação de reciprocidade e colaboração entre o ensino da arte e as demais disciplinas do currículo escolar. Análise e interpretação de expressões artísticas como representações simbólicas da realidade.		
3. OBJETIVOS Aprofundar a compreensão da arte como expressão pessoal ou coletiva e como cultura; analisar a relevância e as potencialidades da abordagem triangular para o entendimento dos elementos artísticos inseridos no contexto das disciplinas da educação básica; elaborar propostas de ensino-aprendizagem que valorizem as experiências artísticas multidisciplinares; Colaborar para uma educação multiculturalista crítica em arte que possibilite uma interação mutuamente proveitosa entre os conhecimentos artísticos e as demais áreas do conhecimento humano. Desenvolver compreensão atuante e analítica acerca dos processos que envolvam as linguagens da arte e seus fundamentos conceituais.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none">• Arte como expressão e como cultura;• Abordagem triangular como base do ensino da arte;• Arte/educação como mediação cultural e social;• A questão do significado nas obras de arte e na estética do cotidiano;• Multiculturalidade, pluriculturalidade e interculturalidade.		



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte, Editora C/Arte. 2º Ed. 2007.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

BARBOSA, Ana Mae ; CUNHA, Fernanda Pereira. **A abordagem triangular no ensino das artes visuais e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

COUTINHO, Rejane Galvão; Schlünzen Junior, Klaus; Schlünzen, Elisa Tomoe Moriya (orgs) **Coleção Temas de Formação: Artes**. São Paulo. Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista. 2013. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179768>. Acesso em: 11 de janeiro de 2022.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino. In: **Ensino da arte: memória e história**. Ana Mae Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna - do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMBRICH, E. H. **A História das Arte**. 15ª Ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1993.

PILLAR, Analice Dutra. (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular: Teorias Pedagógicas Contemporâneas

Semestre: 1º	Código: HTOTPCE	Nº de professores: 1
--------------	-----------------	----------------------

Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
-------------------------	------------------------------	----------------------

Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	ambientes além da sala de aula? Não. Quais:
--	---

2. EMENTA

Estudo das diferentes teorias pedagógicas contemporâneas hegemônicas e contra-hegemônicas a partir da análise de seus determinantes políticos, econômicos, sociais e culturais, possibilitando a identificação dos impactos positivos e negativos dessas teorias na organização, planejamento, execução e avaliação da educação escolar em geral e, em particular, no ensino e na aprendizagem, tendo como parâmetro a construção de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

3. OBJETIVOS

Compreender o conceito de hegemonia e contra-hegemonia em educação. Analisar as diferentes teorias pedagógicas contemporâneas. Identificar os impactos dessas teorias na organização do trabalho pedagógico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de hegemonia e contra-hegemonia;
- Diferença entre teorias educacionais e teorias pedagógicas;
- Teorias pedagógicas hegemônicas: construtivismo, pedagogias das competências e pedagogia de projetos;
- Procedimentos metodológicos das pedagogias hegemônicas: as metodologias ativas;
- Teorias pedagógicas contra-hegemônicas: a pedagogia da libertação e a pedagogia histórico-crítica;

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 10a ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.



6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DELVAL, Juan. Teses Sobre o Construtivismo. In: Rodrigo, M. J. & Arnay, J. (orgs.). **Conhecimento cotidiano, escolar e científico**. São Paulo, Ática, 1998.
- DUARTE, N. **Sobre o construtivismo**: contribuições a uma análise crítica. Campinas: Autores Associados, 2000.
- DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, Lígia Márcia e DUARTE, Newton. (orgs.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Conseguiremos escapar ao neotecnicismo?** In: SOARES, Magda B. et al. Escola Básica. Coletânea CBE. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 10ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2009.
- RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(1):93-114, 2003.
- SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas-SP: Autores Associados, 2021.
- SOARES, Cristine. **Metodologias ativas**: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2021.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular: Culturas Rítmicas Afro-Brasileiras e Currículo Decolonial

Semestre: 1º	Código: HTOCRAB	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X)T()P()T/P()	Ambientes além da sala de aula? Sim: Auditório e sala de artes.	

2. EMENTA

O componente aborda a diversidade de manifestações rítmicas afro-brasileiras tais como o samba, o maracatu nação, as capoeiras angola e regional, o coco, o forró, o jongo, a ciranda, as tradições de música e dança afro-religiosas entre outras, seus códigos musicais, gestuais, de vestimenta e ritualísticos, seus aspectos históricos, filosóficos, antropológicos, geográficos, políticos, poéticos, religiosos e epistemológicos, em conformidade com a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

3. OBJETIVOS

Colaborar para a visibilização e valorização dos modos de ver, sentir, pensar, agir, crer, festejar e conhecer próprios das tradições culturais afro-brasileiras, e à superação, nos currículos escolares e na sociedade mais ampla, do predomínio dos padrões corporais, morais, religiosos, epistemológicos e estéticos eurocentrados, estabelecidos no processo de dominação decolonial. Colaborar para o afro-letramento e para a democratização dos conhecimentos musicais e corporais que constituem o patrimônio imaterial afro-brasileiro. Colaborar para o desenvolvimento de propostas didáticas teóricas e práticas, tematizando as manifestações rítmicas afro-brasileiras, em diferentes disciplinas e níveis de atuação docente.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Prática de canto e de instrumentos musicais das manifestações rítmicas afro-brasileiras;
- Vivências corporais com representantes de diferentes manifestações rítmicas afro-brasileiras;
- Aspectos históricos, contextos e matrizes culturais das manifestações rítmicas afro-brasileiras
- Temáticas associadas às culturas rítmicas afro-brasileiras:
 - Colonialismo e epistemicídio
 - Matrizes africanas
 - Identidade, comunidade, territorialidade e resistência cultural
 - Identidade nacional X Identidade negra
 - Imigração nordestina
 - Religiosidade
 - Ethos comunitário e fazer musical coletivo
 - Festa, rua e projetos civilizadores
 - Diversidade religiosa e medicinal
 - Logocentrismo X Diversidade de sistemas semiológicos
 - O lugar do corpo



O lugar do corpo LGBTQIA+
O lugar do corpo negro
Mulheres e interseccionalidade
O lugar da velhice e a transmissão oral do conhecimento
Pontos de Cultura e Patrimônio Imaterial
Artesania de instrumentos musicais e outros artefatos
Espetacularização e apropriação cultural;

- Propostas didáticas para diferentes disciplinas e níveis de ensino;
Gravação e edição de áudio e vídeo como estratégia para o afro-letramento

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Joaze B., TORRES, Nelson M. GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2018.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GOMES, Nilma, L. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2019.
- GONZALES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 2020.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz A. **Filosofias africanas: uma introdução**. Rio de Janeiro - RJ: Civilização Brasileira, 2021.
- MIRANDA, Claudia. Prefácio: Sobre outras pedagogias e discursos insurgentes. In. CORSINO, Luciano N. e CONCEIÇÃO, Willian L. (orgs.). **Educação Física Escolar e Relações Étnico-Raciais: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08**. Curitiba, Editora CRV, 2016, p.13-23.
- MIRANDA, Eduardo O. **Corpo-território e Educação Decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2019.
- OYEWUMI, OYERONKE. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Rio de Janeiro - RJ: Bazar do tempo, 2021.
- RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.
- SIMAS, Luiz A. **Pedrinhas miudinhas: ensaios sobre ruas, aldeias e terreiros**. Rio de Janeiro - RJ: Mórula Editorial, 2019.
- _____. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro - RJ: Civilização Brasileira, 2021.
- _____. **Umbandas: uma história do Brasil**. Rio de Janeiro - RJ: Civilização Brasileira, 2021.
- SIMAS, Luiz A. RUFINO, Luiz. **fogo no mato: a ciência encantada das macumbas**. Rio de Janeiro - RJ: Mórula Editorial, 2018.
- _____. **Flecha no tempo**. Rio de Janeiro - RJ: Mórula Editorial, 2019.
- SIMAS, Luiz A. RUFINO, Luiz. HADDOCK-LOBO, Rafael. **Arruaças: uma filosofia popular brasileira**. Rio de Janeiro - RJ: Bazar do Tempo, 2020.
- SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2021.



6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABIB, Pedro. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Salvador: EDUFBA, 2017.
- ANSELMO, Tatyana R. **O Baque Mulher: batucando o empoderamento feminino com a tradição sociocultural do maracatu de Recife/PE a Ribeirão Preto/SP**. Dissertação (mestrado em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2020.
- ARAÚJO, Héveny D. S. **Maracatu pelas mãos de mulheres: histórias e memórias encruzadas pelo axé, resistência e militâncias no Baque Mulher**. Dissertação (mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal do Maranhão. São Luiz, 2020.
- CRUZ, Raimundo L. **Maracatu Nação, uma corte sagrada afro-brasileira: um estudo sobre a transição religiosa na trajetória da figura do Rei do Congo, em Pernambuco**. Dissertação (mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2009.
- DRAPER III, Jack A. **Forró e o Regionalismo Redentor do Nordeste Brasileiro: música popular em uma cultura de migração**. São Paulo: Editora Intermeios, 2014.
- ESTEVES, Leonardo L. **Viradas e Marcações: a participação de pessoas de classe média nos grupos de maracatu de baque-virado do Recife-PE**. Dissertação (mestrado em antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008.
- GALANTE, Rafael B. F. **Da cupópia da cuíca: a diáspora dos tambores centro-africanos de fricção e a formação das musicalidades do Atlântico Negro (Sécs. XIX e XX)**. Dissertação (mestrado em história) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.
- GANDRA, Edir. **Jongo da Serrinha: dos terreiros aos palcos**. Rio de Janeiro, RJ: GGE, 1995.
- GOMES, Rodrigo C. S. **Samba no feminino: transformações das relações de gênero no samba carioca nas três primeiras décadas do século XX**. Dissertação (Mestrado em Música, Musicologia e Etnomusicologia) – Universidade do estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.
- LARA, Sílvia H; PACHECO, Gustavo. **Memórias do Jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein - Vassouras 1949**. Rio de Janeiro, RJ: Folha Seca; Campinas, SP: CECULT, 2007.
- LIMA, Ivaldo M. F. **Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000)**. Tese (doutorado em história) – Universidade Federal Fluminense, 2010.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz A. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2021.
- MAGALHÃES FILHO, Paulo A. **Jogo de discursos: a disputa por hegemonia na tradição da capoeira angola baiana**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MARCELO, Carlos; RODRIGUES, Rosualdo. **O fole roncou: uma história do forró**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- PERNA, Marco A. **Samba de gafieira: a história da dança de salão brasileira**. Rio de Janeiro - RJ: Arco Books, 2021.
- ROCHA, Sanara S.; Santana, Marilda. Cartografando mulheres Alagbe e Reinventando a tradição. In: **Anais XV ENECULT: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111578.pdf>. Acesso em: 12/09/2021.
- SILVA, Expedito L. **Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural**. São Paulo: Anablume, 2003.
- SILVEIRA, Ana P. L. **Batuque de mulheres: aprontando tamboreiras de nação nas terreiras de Pelotas e Rio Grande, RS**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- SOARES, Carlos E. L. **A negregada instituição: os capoeiras na corte imperial (1850-1890)**. Rio de



Janeiro: Editora Access, 1999.

_____. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).**

Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

SOUZA, Marina M. **Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei de Congo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

TSEZANAS, Julia P. **O maracatu de baque virado: história e dinâmica cultural.** Dissertação (mestrado em história) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

ZONZON, Christine N. **Nas rodas da capoeira e da vida: corpo, experiência e tradição.** Salvador: EDUFBA, 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular: Educação, Sociedade e Políticas Educacionais no Brasil

Semestre: 2º	Código: HTOPEEB	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	ambientes além da sala de aula? Não. Quais:	

2. EMENTA

Estudar a constituição histórica e as relações entre educação e a sociedade no Brasil, buscando apreender como essas relações formalizam-se em políticas educacionais e se relacionam à especificidade do desenvolvimento capitalista periférico e dependente.

3. OBJETIVOS

Estabelecer o diálogo entre a Sociologia e a educação, buscando a contribuição específica que esse campo do conhecimento apresenta para a compreensão da educação e da educação escolar na sociedade de classes. Busca-se a compreensão das políticas educacionais e das reformas educacionais no Brasil, relacionando-as criticamente às especificidades de nossa formação histórica-social, apreendendo as problemáticas em torno da educação na contemporaneidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O ser humano como ser social e a educação;
- Educação e educação escolar: a natureza e a especificidade da educação escolar;
- Educação e trabalho: formação da força de trabalho em uma sociedade de classes;
- Educação e trabalho no Brasil: as bases sociológicas da educação e da escola na periferia do capitalismo;
- Educação, Estado e Políticas Educacionais;
- Educação nas constituições nacionais;
- Desenvolvimento econômico e reformas educacionais no século XX;
- Escola e democracia: as políticas educacionais pós-ditadura;
- O campo normativo da política educacional no Brasil;
- As reformas neoliberais e a educação hoje.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAG, Barbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 7 ed. São Paulo: Centauro, 2007.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. - 2 ed revista e ampliada - São Paulo: Boitempo, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. **Escola e Democracia**. - 44 ed. - São Paulo: Autores Associados, 2012.



6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. "Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público". *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

_____. **A Reforma Empresarial da Educação: Nova Direita, Velhas Ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JANGO, Caroline F. **Aqui tem Racismo: um Estudo das Representações Sociais e das Identidades das Crianças Negras na Escola**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978.

MINTO, Lalo Watanab. **A educação da miséria: a particularidade capitalista e educação superior no Brasil**. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

NEVES, Lúcia M. W. **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Pierre Bourdieu: Escritos de educação**. - 12a ed. [S.l]: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Dalila. **Gestão democrática da educação**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RAVITCH, Diane. **Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SHIROMA, Eneida O.; MORAES, Maria C. M.; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular: História das ciências e letramento científico

Semestre: 2º	Código: HTOHCLC	Nº de professores: 1
--------------	-----------------	----------------------

Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
-------------------------	------------------------------	----------------------

Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	ambientes além da sala de aula? Não. Quais:
--	---

2. EMENTA

A disciplina se propõe a analisar a ciência a partir das relações sociais e culturais das sociedades em que foi produzida. Discute-se as bases da ciência moderna e o contexto de seu surgimento e institucionalização. De maneira comparada, estuda-se as diferentes noções atribuídas à atividade científica em diversas sociedades ao longo do tempo, de modo a evidenciar a historicidade da ciência. Questiona-se o cânone eurocêntrico da ciência moderna, tanto no sentido de observar a influência de conhecimentos não europeus em sua formação, quanto no sentido de destacar distintas possibilidades de construção científica. Ademais de aspectos históricos e teóricos, a disciplina se preocupa em analisar possibilidades didáticas de trabalhar o tema no contexto escolar, seja reforçando a importância de se evidenciar os aspectos históricos nas disciplinas das chamadas áreas exatas e/ou da natureza ou destacando a cientificidade das áreas humanas.

3. OBJETIVOS

Analisar as definições da ciência; discutir acerca da historicidade da atividade científica; problematizar o viés eurocêntrico de demarcação das práticas científicas; observar o desenvolvimento das ciências e das técnicas em diferentes sociedades ao longo do tempo; refletir sobre as bases do atual negacionismo científico e seus impactos; pensar o papel da atuação docente no letramento científico, independentemente da área de sua disciplina.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Possibilidades de definição da ciência;
- A historicidade da ciência;
- A transdisciplinaridade da história da ciência;
- Revoluções e continuidades no desenvolvimento científico;
- As ciências e as técnicas na história: a) antiguidade clássica; b) a ciência medieval; c) a ciência islâmica; d) a ciência nos povos africanos; e) a ciência de povos indígenas na América e demais povos originários, f) revolução científica e ciência moderna; g) a institucionalização da ciência: séculos XIX e XX.
- Aspectos da ciência e da tecnologia no Brasil;
- O papel do letramento científico;
- Produção científica e questões de gênero;
- As bases do negacionismo científico.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (ed.). **Bourdieu - Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. vol. 39, p. 122–155.
- DASTON, Lorraine. **Historicidade e objetividade**. São Paulo: Liberars, 2017.
- GAVROGLU, Kostas. **O passado das ciências como história**. Porto: Ed. Porto, 2007.
- MACHADO, C.E.D; LORAS, A. B. **Gênios Da Humanidade**. DBA; n.d.
- MAGALHÃES, Gildo. **Ciência e ideologia**. São Paulo: Intermeios, 2017.
- PINHEIRO, Bárbara, Carine, Soares. **História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2021. v. 1. 73p.
- SHINN, T.; RAGOJET, P. **Controvérsias sobre a ciência. Por uma sociologia transversalista da atividade científica**. São Paulo: 34, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSFUGUEL, Ramón. **Decolonialidade e perspectiva negra**. Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 15-24, 2016.
- HELLMAN, Hal. **Grandes debates da ciência: dez das maiores contendas de todos os tempos**. São Paulo: Unesp, 1999.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2011a.
- MOTOYAMA, Shozo. (org.). **Prelúdio para uma história: ciência e tecnologia no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.
- THUILLER, Pierre. **De Arquimedes a Einstein: a face oculta da invenção científica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular: Educação e teorias de gênero

Semestre: 2º	Código: HTOETGE	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	ambientes além da sala de aula? Não. Quais:	

2. EMENTA

A disciplina estuda teorias de gênero que são parte de um campo de conhecimento estabelecido nas ciências sociais e que surgiram a partir dos movimentos feministas. Na abordagem utilizada considera-se que o gênero atua na constituição dos sujeitos, dando inteligibilidade a seus corpos, assim como é um marcador social de diferenças e que configura as relações de poder. Além disso, a disciplina aborda as interfaces entre essas teorias de gênero e o campo da Educação em duas frentes interconectadas, uma delas pensando como as práticas escolares cotidianas atuam na constituição do gênero dos sujeitos e a outra frente busca o diálogo com as diretrizes educacionais presentes em diferentes documentos oficiais e legais que sustentam a presença dessa temática na escola e na direção de uma educação para a igualdade de oportunidades e direitos.

3. OBJETIVOS

Estudar e compreender o conceito de gênero e dialogar com o campo da educação para entender como a escola e as práticas sociais atuam na construção do gênero dos sujeitos. Possibilitar que estudantes dessa disciplina possam refletir como a escola pode atuar a partir de uma perspectiva emancipatória e que garanta a igualdade de direitos, de acesso e permanência no que se refere às questões ligadas ao gênero. Conhecer diretrizes legais e documentos oficiais da área da educação que possam sustentar as práticas docentes associadas a temática de gênero.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de gênero nas teorias de gênero;
- Escola e as práticas cotidianas na constituição do sujeito e do gênero;
- A escola enquanto espaço promotor da igualdade de gênero;
- Diretrizes educacionais e documentos legais que sustentam a temática de gênero na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"**. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Dossiê **A batalha em torno do gênero: a Educação Básica contra-ataca**. Revista Retratos da Escola. Escola de Formação da Confederação nacional dos Trabalhadores em Educação. (ESFORCE). v. 14, n.28, jan.;abr. 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. A vontade de saber. 7a. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de Conteúdo, versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília:



SPM,2009. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2189&Itemid.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero, dos gregos à Freud**. Rio de Janeiro: Relume- Dumara, 2001.

LAURETIS, Teresa de. **A tecnologia do gênero**. In: HOLLANDA, H. (Org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós- estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira L. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MATOS, Marlise. **Teorias de gênero ou teorias e gênero?** Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 16, n. 2, ago. 2008.

NICHOLSON, Linda. **Interpretando o gênero**. Tradução Luiz Felipe Guimarães Soares. *Revista Estudos Feministas*, vol. 8(2), 2000.

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE PARA O CENÁRIO BRASILEIRO: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2014. 53 p. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/Orientacoes_educacao_sexualidade_Brasil_preliminar_pt_2013.pdf.

PERREIRA, Lara Torrada; RIBEIRO, Paula Regina Costa; RIZZA, Juliana Lapa. **Estratégias de resistência possibilitando o debate de gênero e sexualidade na escola**. *Contexto & Educação*, v. 35, p. 46 - 63, 2020.

PISCITELLI, Adriana. **Re-criando a (categoria) mulher?** In: ALEGRANTI, Leila Mezan. (Org.). *A prática feminista e o conceito de gênero*. Capinas: IFICH/UNICAMP, 2002.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99. Jul./dez., 1995.

5. VEIGA NETO, A. **Foucault e a Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 03 nov. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.º 8.069, de 13 de junho de 1990, 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf> Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

DINIS, N. F. **Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência**. *Educar em revista*, v. 27, n. 39, p. 39-50, 2011.

FAUSTO-STERLING, Anne. **Dualismos em duelo**. *Cadernos Pagu*, v. 17/18, p. 9-79, 2001/2002.

FINCO, Daniela. **A educação dos corpos femininos e dos masculinos na Educação Infantil**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 94-119.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 6 ed, Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir – nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção cultural do corpo**. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, p. 28-40, 2003.

JUNQUEIRA, Rogério (Org.) **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, UNESCO, 2009. Disponível em:



<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187191>.

MEYER, Dogmar Estermann. DORNELES, Priscila Gomes. **Corpos, Gêneros e Sexualidades na escola**: cenas contemporâneas, políticas emergentes e teorias potenciais. In: Givigi, Ana Cristina Nascimento, et al. O recôncavo baiano sai do armário: universidade, gênero e sexualidade. Cruz das Almas, EDUFRB, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 26 nov. 2021.

PRADO, Vagner Matias do; RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. **Homofobia e educação sexual na escola** **Percepções de homossexuais no ensino médio**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 16, p. 137- 152, jan./jun. 2015.

PRINS, BAUKJE, & MEIJER, IRENE COSTERA. (2002). **Como os corpos se tornam matéria**: entrevista com Judith Butler. Revista Estudos Feministas, 10(1), 155-167. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100009>.

RAGO, Margareth. **O feminismo acolhe Foucault**. Labrys, Estudos Feministas. V.2014, p. s/n, 2014.

SILVA, Elder Luan dos Santos. **Pânico moral e as questões de gênero e sexualidade na BNCC**. História, histórias, vol. 8, nº 16, jul./dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.26512/rhh.v8i16.31928>.

VIANNA, Cláudia. **Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica**. Pró-Posições (UNICAMP. Impresso), v. 23, p. 253-278, 2012.

VIANNA, Cláudia; SETTON, Maria da Graça J. **Socialização de gênero e violência simbólica: um diálogo com Joan Scott, Pierre Bourdieu e Bernard Lahire**. In: Lisandra Ogg Gomes; Magali dos Reis. (Org.). Infância: sociologia e sociedade. São Paulo: Attar Editorial, 2014, v. , p. 198-212.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular: Ensino a distância e suas tecnologias na educação

Semestre: 2º	Código: HTOEDTE	Nº de professores: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Ambientes além da sala de aula? Sim. Quais: Laboratório de Informática	

2. EMENTA

A utilização da Educação à Distância (EAD) no processo de ensino aprendizagem de uma disciplina escolar envolve uma série de escolhas, para citar algumas, metodologia de ensino aprendizagem, conteúdo e a sequência do conteúdo, seleção dos recursos de acordo com o conteúdo e avaliação do processo de ensino aprendizagem. Cada escolha tem implicações. Portanto, essa disciplina busca apresentar uma visão das escolhas e suas implicações, tanto nas questões teóricas quanto nas questões da prática pedagógica ao se propor uma disciplina escolar na modalidade EAD. Assim, esta disciplina aborda, inicialmente, as principais teorias pedagógicas e metodologias de ensino e aprendizagem relacionadas ao Ensino à Distância (EAD), buscando uma compreensão crítica na sua utilização para fins pedagógicos. Em seguida, busca analisar o papel do Ensino à Distância dentro do contexto de política pública de educação. Por fim, a partir dos elementos teóricos discutidos, apresenta um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e suas ferramentas/recursos e proporciona uma prática na elaboração de um conteúdo neste ambiente.

3. OBJETIVOS

A partir da análise crítica das principais teorias pedagógicas e metodologias de ensino e aprendizagem relacionadas ao Ensino à Distância, seguida do estudo de uso de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e de cada uma de suas ferramentas/recursos, a disciplina tem como objetivo propiciar ao aluno, por meio de uma prática, a criação de um curso utilizando um Ambiente Virtual, onde o conteúdo deve estar relacionado com os temas transversais abordados em outras disciplinas do curso. Ainda, subsidiar o aluno em compreender as possibilidades e limitações do uso do Ensino à Distância dentro do contexto de política pública de educação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos iniciais sobre Ensino a Distância e Ambiente Virtual de Ensino a Distância.
- Breve histórico do Ensino à Distância no Brasil e nos países desenvolvidos como elemento de política pública educacional: objetivos e resultados.
- Análise histórica e social do uso de Ambientes de Ensino a Distância.
- As teorias pedagógicas de aprendizagem e seu uso no Ambiente de Ensino a Distância: quando (não) usar e como (não) usar.
- Apresentação e análise de diferentes Ambientes de Ensino a Distância. Estudo de caso TeleEduc-Unicamp e Moodle.
- Prática de elaboração de disciplinas em EAD: gerenciamento de usuário, modelos de conteúdo e planejamento de conteúdo.
- Prática de elaboração de disciplinas em EAD: gerenciamento dos tipos de conteúdo e seu uso.



- Prática de elaboração de disciplinas em EAD: formas de interação: fórum de discussão, chat, vídeo conferência.
- Prática de elaboração de disciplinas em EAD: outras ferramentas.
- Prática de elaboração de disciplinas em EAD: propostas de atividades avaliativas (avaliação).

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 263 p.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo. **Práticas pedagógicas, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

COSTA, Inês Teresa Lyra Gaspar da. **Metodologia do ensino a distância**. Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2016. 109 p. ISBN 9788582920947 (broch.) Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25345>.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klevil Mary. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem**. Unicentro: Revista Eletrônica Lato Sensu, v. 5, pp. 2-8, 2008. Disponível em: <http://www.horacio.pro.br/fmp/2012-1/planejamento/7-Ed5-CH-Plane.pdf>.

RATIER, Rodrigo. **Série - Teorias da aprendizagem**. Nova Escola, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1940/teorias-da-aprendizagem>.

REVISTA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM ABERTA E A DISTÂNCIA. 1995 - Anual. ISSN: 1806-1362.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 6ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

CARBONELL, Jaume Sebarroja (org). **Pedagogias do século XX**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

REVISTA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM ABERTA E A DISTÂNCIA. 1995 - Anual. ISSN: 1806-1362.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular: Saúde e o Ensino de Ciências

Semestre: 3º	Código: HTOSECE	Nº de professores: 1
--------------	-----------------	----------------------

Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
-------------------------	------------------------------	----------------------

Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	ambientes além da sala de aula? Não. Quais:
--	---

2. EMENTA

A disciplina trata, em um primeiro momento, do conceito saúde/doença, nutrição e vícios, passando pela discussão de saúde mental na questão do “bullying” e “cyberbullying” na escola, uma vez que a saúde interfere diretamente no processo ensino/aprendizagem e engloba um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Em um segundo momento, trata as concepções epistemológicas no ensino de ciências, em relação às bases, aos fundamentos da própria ciência e, conseqüentemente, do trabalho didático-pedagógico com ela no espaço

escolar, reiterando que a ciência, por suas características epistemológicas intrínsecas, impõe-nos desafios pedagógicos. Por fim, trata da educação especial e recursos didáticos e metodológicos para a abordagem científica no Ensino Básico, discutindo o trabalho pedagógico em sala de aula, de acordo com as diferenças e necessidades individuais do educando.

3. OBJETIVOS

Refletir sobre práticas pedagógicas no contexto social em que o estudante está inserido, levando em consideração a saúde individual e coletiva; buscar novas metodologias de ensino considerando as necessidades específicas de cada estudante; refletir sobre o ensino de ciências, uma vez que a educação científica deve estimular e promover a curiosidade e o espírito de investigação dos alunos; discutir questões relacionadas à aprendizagem dos estudantes que, de alguma forma, não possuem os meios básicos e necessários para a sua subsistência.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Saúde X doença: Questões sociais (infra-estrutura, saneamento básico, escolarização, moradia) e a vulnerabilidade a doenças infecciosas e epidemias.
- “Bullying”, “cyberbullying” e suas relações com a saúde mental.
- Os vícios, a nutrição e suas implicações na aprendizagem.
- Concepções epistemológicas no Ensino de Ciências: os desafios pedagógicos de ensinar ciências nas salas de aula.
- Educação especial e estratégias educacionais.
- Metodologia e recursos didáticos: a experimentação a partir de contextos;
- Análise de materiais e de recursos didáticos (jogos, recursos audiovisuais, museus de ciências como espaços formativos, mapas conceituais no planejamento de aulas);
- Novas tecnologias no Ensino de Ciências;
- Analogias na Educação em Ciências; atividades discursivas; divulgação científica.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, M. C. **Didática de Ciências - O Ensino - Aprendizagem Como Investigação**. São Paulo: FTD, 2009.

CARNEIRO, M. C. (Org.). **História e Filosofia das Ciências e o Ensino de Ciências**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

CARVALHO, A.M.P (Org.). **Ensino de Ciências por investigação: condições para a implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

OLIVAS, R. N. **Family, Bullying and Cyberbullying**. Social Sciences. MDPI. 2019.

SANTOS, G. C. S.; FALCÃO, G. M. B. **Educação especial inclusiva e formação de professores- contribuições teóricas e práticas**. 1ª ed. Appris, 2020.

WELLER, W. **As Ciências da Natureza na Convergência de uma Formação Integral no Ensino Médio. Ensino Médio em Debate: currículo, avaliação e formação integral**. 1ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2017, v. , p. 239-260.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CACHAPUZ, A. F. (Org.) **Perspectivas de Ensino das Ciências**. Porto: Centros de Estudo de Educação em Ciências, 2000.

CÉSAR, E. T; MENEZES, P.H.D. **Ensino de Ciências com brinquedos científicos**. Minas Gerais: Livraria da Física, 2016.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 1ª ed. Verus. 2005.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. 1 ed. Rio de Janeiro. Ed UERJ, 2013.

NARDI, R.; GATTI, S.R.T. **A História e a Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras, 2016.

POZO, J.I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular: Práticas Docentes com Tecnologias e a Escola

Semestre: 3º	Código: HTOPDTE	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Ambientes além da sala de aula? Sim. Quais: Laboratório de Informática	

2. EMENTA

O componente curricular tem como premissas a importância de se pensar o ensino com as tecnologias entendendo-as como partícipes da produção do conhecimento, e de se considerar as práticas docentes como práticas culturais caracterizadas pelos contextos em que elas são constituídas, de forma que as necessidades da sala de aula não possam ser ignoradas nas tomadas de decisões relacionadas a adoção de alguma tecnologia. Assim, o curso proporcionará momentos de discussões teóricas, de experiências práticas e de reflexões sobre essas práticas, para que a partir das experiências, os participantes possam refletir sobre as teorias estudadas no curso e sobre a realidade dos contextos escolares em que estão inseridos.

3. OBJETIVOS

Repensar o papel das diferentes tecnologias no ensino. Refletir sobre o ser-com, pensar-com e saber-fazer-com-tecnologias digitais. Refletir sobre práticas culturais de ensino e aprendizagem com tecnologias na sala de aula. Compreender aspectos importantes da formação docente com tecnologias. Desenvolver, analisar e problematizar experiências práticas com Tecnologias Digitais (TD). Refletir sobre o processo crítico e reflexivo de se apropriar de tecnologias e metodologias de ensino em que as TD estão presentes. Resignificar o contexto escolar com a presença e o aprimoramento das tecnologias na sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de tecnologias.
- Fases das Tecnologias Digitais (TD).
- Formação Docente e o ensino com tecnologias sob a ótica da Cyberformação.
- Práticas culturais de ensinar e aprender com tecnologias e a complexidade da sala de aula.
- O papel docente frente ao avanço e aprimoramento das TD.
- Possibilidades do aproveitamento das TD no ensino.
- Desafios sociais da escola frente ao uso de TD e os desdobramentos na sala de aula.
- O (re)pensar a escola com a presença das tecnologias sob o pensamento decolonial.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. P. R. M. de. Práticas culturais (re)constituídas quando aulas de Matemática são mediadas pela internet em um ambiente híbrido. 2019, p. 218. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2019.

BORBA, M. C.; SILVA, R. S. R.; GADANIDIS, G.. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**. Autêntica Editora, 2020.

BRUNO, M.; DUTRA, D.; SÁNCHEZ, C.; OLIVEIRA, R (Orgs.); Decolonialidades na Educação em Ciências. 1 (ed), Editora Livraria da Silva, 366p.,2019.

CAMPOS, R. F. Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert: a prática educativa e as tecnologias digitais de informação e comunicação. 2008, p. 183. Tese de doutorado: Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2008.

D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático/ Creative Insubordination: an invitation to reinvent the mathematics educator. **Bolema**, v. 29, n. 51, p. 1, 2015.

MALTEMPI, M.V.; MENDES, R.O. **Tecnologias Digitais na Sala de Aula: por que não?** Atas do IV Congresso Internacional TIC na Educação (TICEduca). Lisboa, Portugal, 2016.

MATTOS, S. M. N.; MATTOS, J. R. L. Práticas docentes inovadoras: caminhando na incerteza momentânea entre o status quo e a ousadia. **Revista Teias: seção temática práticas pedagógicas alternativas em contextos de incerteza e crise**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 65, p. 12-25, 2021.

ROSA, M. Tessituras teórico-metodológicas em uma perspectiva investigativa na Educação Matemática: da construção da concepção da Cyberformação com professores de Matemática a futuros horizontes. In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ORTIGÃO, M. I. R. (Org). **Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em Educação Matemática**. v.1, p. 255-281, 1ª ed. Brasília: SBEM, 2018.

SOUZA, M. F.; ROSA, M. Cyberformação, produtos cinematográficos e produção de aulas de matemática. **Educação Matemática em Revista**, v. 26, p. 72-95, 2021. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/revista/index.php/emr/article/view/2876/1958> . Acesso em: 17 set. 2021.



6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. P. R. M.; SIMMT, E.; MALTEMPI, M. V. Understanding a Brazilian High School Blended Learning Environment from the Perspective of Complex Systems. In: **Journal of Online Learning Research, Waynesville, NC USA**: Association for the Advancement of Computing in Education (AACE), v. 3, n. 1, 2017, p. 73-101. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/primary/p/173329/>. Acesso em: 7 abr. 2017.

BARROS, A.P.R.M.; MALTEMPI, M. V.; Um olhar para a (re)constituição de práticas culturais de estudantes com a internet em um ambiente híbrido. In: *Bolema*, Rio Claro (SP), no prelo, 2022.

BORBA, M. C.; OECHSLER, V. Tecnologias na educação: o uso dos vídeos em sala de aula. *Revista brasileira de Ensino Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 181-213, 2018.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M.G.P. **Informática e Educação Matemática**. 5. ed; 2. reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FARIA, R. W. C; ROMANELLO, L. A.; DOMINGUES, N. S. Fases das tecnologias digitais na exploração matemática em sala de aula: das calculadoras gráficas aos celulares inteligentes. In: *Amazônia-Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v.14, p. 105-122, 2018.

JAVARONI, S. L.; ZAMPIERI, M. T. O Uso das TIC nas Práticas dos Professores de Matemática da Rede Básica de Ensino: o projeto Mapeamento e seus desdobramentos. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, n. 29, v. 53, 2015, p. 998-1022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n53a11>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MALTEMPI, M. V. Educação matemática e tecnologias digitais: reflexões sobre prática e formação docente. **Acta Scientiae: Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, Canoas, v. 10, n. 1, p. 59-67, 2008.

MARQUES, P. P. M. R.; CARVALHO, T. R. S.; ESQUINCALHA, A. C. **Impactos da Pandemia de COVID-19 na Rotina Profissional de Professores que Ensinam Matemática**: Alguns Aspectos de Precarização do Trabalho Docente. In **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 11, n. 3, p. 19-40, 2 ago. 2021.

PAPERT, S. **Education for the knowledge society**: a Russia-oriented perspective on technology and school. IITE Newsletter. UNESCO, n. 1, janeiro-março 2001.

ROSA, M. Construção de Identidades Online por meio do Role Playing Game: relações com o ensino e aprendizagem de Matemática em um curso à distância. 2008. p. 263. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2008.

ROSA, M.; PAZUCH, V., VANINI, L. Tecnologias no ensino de Matemática: a concepção de Cyberformação como norteadora do processo educacional. In: ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11, 2012, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS. **Anais...** Lajeado, Editora Univates, 2012, p. 89-105.

SOUZA, M.F. Aprendizagens Docentes De Uma Professora Durante Um Processo De Cyberformação Com Vídeos Do Youtube. In: Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2021. **Anais...** VIII Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - SIPEM. 2021 (no prelo).

SOUZA, M. F.; OLIVEIRA, S. R. Um olhar para as Pesquisas sobre o Uso de Vídeo no Ensino de Matemática. *Educação Matemática Pesquisa (Impresso)*, v. 23, p. 245-277, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/49698> Acesso em: 21 de out. 2021.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS HORTOLÂNDIA

1. IDENTIFICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA
Componente Curricular: Meio Ambiente e Educação

Semestre: 3º	Código: HTOEQAE	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Ambientes além da sala de aula? Não. Quais:	

2. EMENTA

A disciplina se propõe a apresentar e discutir a questão ambiental a partir de uma perspectiva crítica e enquanto um fenômeno transescalar, buscando identificar os principais agentes envolvidos e os nexos que se estabelecem entre eles e as diversas escalas geográficas, com o objetivo de compreender a problemática ambiental em toda a sua complexidade e totalidade. Além disso, também se propõe a promover o desenvolvimento de ações educativas na temática ambiental em uma perspectiva crítica e participativa por parte dos alunos, nas escolas em que atuam. Busca-se assim mostrar as vantagens de se evitar abordagens pautadas em uma visão fragmentada da realidade, tradicionalmente utilizadas no ambiente escolar, que promovem a discussão da temática disciplinarmente ou de forma restrita, como soluções fechadas ou receitas de bolo para a sustentabilidade, abordando os problemas ambientais contemporâneos a partir de uma análise uni-escalar ou a partir da análise isolada de um fenômeno.

3. OBJETIVOS

Discutir a problemática ambiental a partir de uma perspectiva crítica da realidade. Mostrar as vantagens de se adotar em sala de aula uma abordagem transescalar, buscando a compreensão do fenômeno em toda a sua totalidade e complexidade. Problematizar as saídas individuais, mostrando que a solução dos problemas ambientais passa por soluções coletivas. Discutir a abordagem transescalar e suas potencialidades. Apresentar, discutir e refletir criticamente acerca das tradicionais abordagens sobre a questão ambiental em materiais didáticos das mais diversas áreas do conhecimento. Planejar, implementar e avaliar ações educativas na temática ambiental em uma perspectiva crítica e participativa por parte dos alunos, nas escolas em que atuam.



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentar e discutir as principais abordagens teóricas sobre meio ambiente, dando ênfase especial ao debate acerca do modo de produção capitalista e da divisão social e territorial do trabalho e seus problemas.
- Discutir os binômios progresso/desenvolvimento X preservação/conservação ambiental e problema/solução coletivo x individual.
- Apresentar e discutir a abordagem transescalar e suas potencialidades.
- Apresentar, discutir e refletir criticamente sobre as tradicionais abordagens sobre a questão ambiental em materiais didáticos das mais diversas áreas do conhecimento.
- Debater novas abordagens e possibilidades a partir de uma análise que pensa a totalidade e a reprodução de desigualdades (aquecimento global/mudanças climáticas/ racismo ambiental).
- Pensar e produzir novas abordagens a partir das respectivas áreas de formação/atuação dos professores-estudantes.
- Planejar ações educativas na temática ambiental, em uma perspectiva crítica, participativa, inter- e transdisciplinar, a partir do marco metodológico da pesquisa-ação-participante.
- Implementar, acompanhar e avaliar as ações educativas em meio ambiente na escola de atuação dos professores-estudantes.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMBARDI, Larissa Mies. **Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia**. São Paulo: FFLCH - USP, 2017. 296 p. ISBN:978-85-7506-310-1.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo, SP: Boitempo, 2016. 297 p., il. ISBN 9788575595022 (broch.).

MARQUES FILHO, Luiz Cesar. **Capitalismo e colapso ambiental**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016. 711 p. ISBN 9788526813373 (broch.).

NOBRE, M; AMAZONAS, M. C. **Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília, DF: IBAMA, 2002. 363p., il. ISBN 8573001038 (broch.).

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desenvolvimento sustentável: a nova “roupagem” para a velha questão do desenvolvimento. In: GRAZIA, Grazia de. (Org.). **Direito a cidade e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Fórum Brasileiro de Reforma Urbana, 1993.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desenvolvimento Sustentável: dos Conflitos de Classes para o Conflito de Gerações. In: SILVA, José B.; LIMA, Luiz C.; DANTAS, Eustógio. **Panorama da Geografia Brasileira 2**. São Paulo: Anablume Editora, 2006. pp. 101-115.

SANTOS, Kauê Lopes dos. **Pontas em circuito: as inserções de Gana na Divisão Internacional do Trabalho contemporânea**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.8.2017.tde-08052017-102934. Acesso em: 2022-01-26.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1988. 250 p. Bibliografia: p. 243-250. ISBN 8528600726 (broch.).

SILVEIRA, Dieison Prestes da; LORENZETTI, Leonir. Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. **Praxis & Saber**, v. 12, n. 28, p. 88-102, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-01592021000100088&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 Jan. 2022.

RODRIGUES, Gabrielle Silva et al. O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em Educação Ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. **Revista**



Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 14, n. 1, p. 9-28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2611>. Acesso em: 28 jan. 2022.
TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos (Org.). **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas**. São Paulo: Annablume Editora, 2007.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA DIONÍSIO. Porto, Marcelo F., Tania Pacheco, Jean P. Leroy (eds.) Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 306p. **História Ambiental Latinoamericana y Caribeña**, [s. l.], v. 6, n. 1, 2016. DOI 10.5935/2237-2717.20160013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.853978381d124f8790b839b336c050a3&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 26 jan. 2022.
O'CONNOR, James. On the two contradictions of capitalism. **Capitalism Nature Socialism**, 2:3. Routledge, 1991. pp.107-109. DOI: 10.1080/10455759109358463.
PACALA, Stephen; SOCOLOW, Robert. Stabilization Wedges: Solving the Climate Problem for the Next 50 Years with Current Technologies. **Revista Science**. Vol. 305. 13 de agosto de 2004. pp. 968-972.
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2017. 461 p., il. ISBN 9788520006832 (broch.).
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
RODRIGUES, Maria Helena Quaiati; CARVALHO, Milena Rodrigues. **Práticas de Educação Ambiental: metodologia de projetos**. Curitiba-PR: Appris Editora, 2016.



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CÂMPUS HORTOLÂNDIA	
1. IDENTIFICAÇÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA Componente Curricular: Metodologias científicas e práticas de pesquisa em educação		
Semestre: 3º	Código: HTOMCPE	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min.): 38	Total de horas: 31,7
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	ambientes além da sala de aula? Sim. Quais: Laboratório de Informática	
2. EMENTA Este componente curricular tem por objetivos trabalhar conceitos sobre pesquisa científica e seus propósitos nas diferentes áreas do conhecimento, discutir os fundamentos epistemológicos e metodológicos das pesquisas em educação, e caracterizar os diferentes enfoques teóricos e abordagens metodológicas das pesquisas nesta área, articulando teoria e prática e incentivando a produção de conhecimento que contribua para a atuação profissional dos alunos e para o desenvolvimento científico e tecnológico, de modo a subsidiar a elaboração dos trabalhos de conclusão do curso de Especialização em Educação Básica.		
3. OBJETIVOS Instrumentalizar os alunos para o desenvolvimento de pesquisas na área de educação, ao fomentar sua familiarização com as características da pesquisa científica, incluindo a compreensão de suas bases filosóficas, epistemológicas e metodológicas, das fases da investigação científica, reconhecendo os diferentes métodos e técnicas de pesquisa. Ao final da disciplina espera-se que os alunos possam elaborar um projeto de pesquisa, definindo um problema, objetivos, metodologia de pesquisa e análise e discussão de dados.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none">• Definindo ciência, tecnologia e pesquisa• O método científico e suas variações nas diferentes áreas do conhecimento• Teoria e prática científica• Fundamentação teórica e delimitação do tema de pesquisa• Levantamento bibliográfico, fichamento e resenhas• A construção da pesquisa em educação• Rigor e complexidade em pesquisa• A estrutura de um projeto de pesquisa e as normas ABNT• A ética em pesquisa• Panorama metodológico da pesquisa em educação• Coleta, análise e discussão de resultados• Divulgação científica		



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2017.

GATTI, Bernadete Angelina. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE*, [S.l.], v. 28, n. 1, abr. 2012. ISSN 2447-4193.

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de pesquisa*, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. *Ética e pesquisa em Educação: subsídios*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019.

BASTOS, Lília da Rocha et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.



10. TEMAS TRANSVERSAIS

Os temas transversais trazem para o Projeto Pedagógico do Curso a possibilidade de inclusão de questões relevantes para a formação de nossos e nossas estudantes e dos próprios servidores e servidoras. Buscam trazer ao curso um conjunto articulado e, ao mesmo tempo, aberto de temas que se mostram essenciais para a construção de um ambiente de trabalho e de estudo aptos a se multiplicarem nos espaços de convívio dos participantes da nossa comunidade interna, como interesse maior de ampliar a visão das pessoas sobre a cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e, conseqüentemente, melhor para todas as pessoas que nela convivem.

Os temas transversais perpassam a formação cidadã, promovendo a reflexão sobre a ética, as relações sociais, as relações de poder que nos atravessam e as possibilidades de resistência que nos cabem colocar em prática diante das injustiças. São ideias que fazem com que pensemos em nossas ações individuais e coletivas no mundo. São assuntos que nos fazem refletir sobre as causas e os efeitos daquilo que construímos em conjunto, levando em conta a dimensão histórica e política das nossas ações.

Entre os temas transversais, podemos destacar as temáticas que já possuem na legislação brasileira a inclusão obrigatória nos currículos de todos os níveis de ensino, como o caso das relações étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira, da história e cultura Indígena, além de outros temas que são centrais para a formação docente e objeto de contínua atualização e reflexão por parte da comunidade do IFSP, como são os casos da educação ambiental, da educação em Direitos Humanos, de gênero, de identidade de gênero e de orientação sexual e educação inclusiva e especial. A estratégia de abordagem desses temas no presente Projeto Pedagógico passa por componentes curriculares que correlacionam-se diretamente com tais temas, seja de forma parcial ou total da ementa, e por ações integradoras e multidisciplinares que já compõem as práticas do Câmpus Hortolândia, como por exemplo, os eventos institucionalizados como Semana de Meio Ambiente, Semana de Direitos Humanos, Semana da Consciência Negra, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Mostra de Arte do Câmpus Hortolândia, o Olha Ela e os ciclos de debates do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas).



Por fim, a partir da perspectiva de verticalização e da observação do espaço educacional do câmpus como gerador de novas discussões, pode ser ressaltada a Curricularização da Extensão como política institucional que potencializa as ações integradas entre a dinâmica escolar e o Projeto Pedagógico de Curso. Os estudantes da especialização poderão participar desses eventos, inclusive na organização, em apresentação de trabalhos e como ouvintes. Desse modo, os eventos proporcionarão aos estudantes uma experiência acadêmica formativa e reflexiva nesses diversos temas transversais.

Embora haja interseções entre estratégias para cada um dos temas transversais, é fundamental reconhecer as especificidades de cada um e sua adesão aos objetivos do curso e o perfil de egresso. Ainda nessa perspectiva, vale o destaque para a construção de estratégias de Educação Anticapacitista, Anticapacitista e Antirracista como fundamentais para um processo de ensino-aprendizagem que seja dialógico com a sociedade brasileira e os principais cenários de vulnerabilidade social que se relacionam com os desafios para uma educação inclusiva e pautada na diversidade étnico-racial, sexual e de gênero. Embora o IFSP possua núcleos institucionais dedicados a tais dimensões educativas (NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas; NUGS - Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade; NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), é fundamental que o curso responsabilize-se e assuma protagonismo no desenvolvimento de ações educacionais, tanto curriculares quanto extracurriculares, que contemplem tais discussões.

Nesse contexto valem ser destacadas as componentes curriculares *História e cultura afrobrasileira e Indígena*, *Culturas Rítmicas Afro-Brasileiras e Currículo Decolonial*, *Educação e Teorias de Gênero* que constituem um repertório teórico no contexto da diversidade étnico-racial, sexual e de gênero, bem como suas interseccionalidades. Na mesma perspectiva, as componentes *Meio Ambiente e Educação*, *Práticas Docentes com Tecnologias e a Escola*, *Saúde e o Ensino de Ciências*, *História das ciências e letramento científico* que trazem entre ementas, conteúdo programático e bibliografia às discussões sobre racismo ambiental, decolonialidade, bullying e estratégias educacionais para educação especial. Por fim, outras componentes tais como *Educação, Sociedade e Políticas Educacionais no Brasil* e *Ensino a distância e suas tecnologias na educação* ainda apresentam em seus objetivos a ampla potencialidade, materializada em eventos ou como temas de trabalhos de conclusão de curso, de discussão das relações entre acesso à educação e seus



respectivos recortes de classe, raça e gênero.

11. ESTUDANTE ESPECIAL

Entende-se por estudante especial, todo estudante inscrito para cursar disciplinas isoladas do curso, com interesse em aprofundar-se em conteúdos específicos. O estudante especial, não estando matriculado no curso, recebe autorização, através de participação em edital ou comunicado específico, para matricular-se em disciplinas isoladas em determinado período letivo. Poderá requerer matrícula como estudante especial em no máximo duas disciplinas por semestre.

São requisitos básicos para matrícula de estudante especial: existência de vagas publicadas em edital ou comunicado específico; ter no mínimo concluída a graduação; para os estudantes matriculados nos cursos do IFSP, deverá ser observada a compatibilidade de horário.

O estudante especial não terá vínculo efetivo com o curso em que o componente curricular está inserido, portanto, não terá direito ao trancamento de matrícula, podendo cancelá-la de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

O estudante especial terá direito à declaração de conclusão do componente curricular, respeitadas as exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas para os estudantes regulares. O estudante poderá convalidar os créditos obtidos caso se torne estudante regular no curso. Não serão convalidadas disciplinas realizadas na modalidade estudante especial fora do Campus Hortolândia.

12. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO

Será considerado aprovado o estudante que obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 6 (seis), com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, e aprovação do TCC. Caberá ao docente de cada disciplina estabelecer critérios e instrumentos de avaliação mais adequados ao objetivo geral do curso e ao de sua disciplina especificamente.



Considera-se retido: (I) o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independentemente da nota que tiver alcançado; (II) o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido nota final menor que 6 (seis) em qualquer componente curricular.

O estudante retido em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência, cuja aprovação estará condicionada ao seu desempenho, desde que respeitado o prazo máximo para a integralização do curso — trinta meses — e dentro do cronograma regular de oferta da disciplina no curso.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a conclusão do curso de Especialização em Educação Básica, os estudantes deverão, sob a orientação de um ou mais docentes, sendo ao menos uma parte do corpo docente do referido curso, desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso. O desenvolvimento dos objetivos de curso propostos no presente projeto pedagógico junto aos estudantes permite que o Trabalho de Conclusão de Curso se consolide como resultado dos diversos espaços de construção de conhecimento.

A partir das experiências diversas da comunidade discente na educação e das discussões proporcionadas nas disciplinas e demais ações do currículo, ressalta-se a potencialidade de construção coletiva de conhecimento, com originalidade e relevância, que seja vinculada à práxis educativa. Nessa perspectiva, a coerência do Trabalho de Conclusão de Curso com o perfil de egresso, objetivos do curso e missão institucional passa, antes de tudo, pela resignificação do entendimento coletivo de produção de conhecimento. É fundamental que a componente curricular em questão suporte a autonomia, individualidade, criatividade e as diversas percepções dos espaços educativos por parte de discentes e suas experiências compartilhadas.

Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso compõe um componente curricular que possibilita aos educandos e educandas a melhor escolha para uma produção que seja significativa ao seu processo formativo.

Todo Trabalho de Conclusão de Curso, independentemente da forma escolhida deverá ser feito sob orientação de um professor vinculado ao programa de pós-graduação



ou ao IFSP.

As diretrizes específicas do Trabalho de Conclusão de Curso serão definidas em documento próprio.

13.1. Considerações Gerais:

1. O tema, assim como a modalidade de trabalho, deverá ser definido em comum acordo entre estudante e orientador;
2. O orientador será definido pelo Colegiado, observando, sempre que possível, a afinidade entre o tema de pesquisa do estudante e do orientador;
3. O prazo mínimo para a entrega do trabalho e sua defesa será de 18 meses;
4. Todo trabalho deverá ser apresentado em defesa pública final, devendo neste caso ser aprovado por uma banca composta por docentes do curso e/ou convidados.
5. São obrigações do estudante: (a) executar com empenho as atividades referentes trabalho final de curso; (b) zelar pelo cumprimento de suas etapas dentro dos prazos estabelecidos pelo curso e acordados com o orientador; (c) apresentar ao orientador suas dificuldades e os problemas na execução do trabalho; (d) submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, quando for o caso; e (e) apresentar publicamente o resultado final do trabalho diante de banca ou em evento acadêmico.
6. São deveres do orientador: (a) acompanhar o desenvolvimento do trabalho realizado pelo estudante; (b) avaliar criteriosamente a execução do trabalho e propor modificações quando necessário; (c) indicar coorientador, quando necessário; (d) orientar os estudantes sobre a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, quando for o caso; e (e) participar da banca examinadora de seu orientando. A mudança de orientador poderá ser requerida mediante justificativa apresentada ao coordenador do curso, com anuência das partes envolvidas.



14. CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Regime de trabalho
Dra. Ana Paula Rodrigues Magalhães de Barros	Graduada em Licenciatura em Matemática. Mestra em Ensino de Ciências e Matemática. Doutora em Educação Matemática.	RDE
Me. Bernardo Soares Pereira	Graduado em História, mestre em História.	RDE
Danny Anderson Menezes Cunha	Graduado em Licenciatura em Educação Artística, especialista em Artes e mestrando em Educação Tecnológica.	RDE
Dr. Guilherme Ramalho Arduini	Graduado em História, mestre em História e doutor em Sociologia.	RDE
Me. Henrique Okajima Nakamoto	Licenciado em Educação Física, especialista "lato sensu" em Técnica Klaus Vianna e mestre em Educação Física.	RDE
Dr. Huyrá Estevão de Araújo	Graduado em Física, mestre em Ciência e Engenharia de Materiais e doutor em Ciência e Engenharia de Materiais.	RDE
Me. Jeferson Aníbal Gonzalez	Licenciado em Pedagogia, mestre em Educação e doutorando em Educação	RDE
Me. Juliana Fagundes Jaco	Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física, mestre em Educação Física na área Educação Física e Sociedade e doutoranda em Educação na linha Educação e Ciências Sociais.	RDE
Dra. Kênia Cristina Pereira Silva	Graduada em Licenciatura em Matemática, mestre e doutora em Matemática Aplicada.	RDE
Dra. Luciana de Jesus Jatobá	Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, especialista em Educação Ambiental, mestre em Ecologia e Recursos Naturais e doutora em Ciências, com ênfase em Ecologia e Recursos Naturais.	RDE
Dra. Mariana de Resende Damas Cardoso Miguel	Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, mestre em Imunologia e Parasitologia Aplicadas e doutora em Biologia Microbiana, com ênfase em Imunologia.	RDE
Dra. Mariana Traldi	Graduada em Ciências Sociais e Jurídicas e em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, mestra em Geografia na área de Análise Ambiental e Dinâmica Territorial e doutora também em Geografia na área de Análise Ambiental e Dinâmica Territorial.	RDE
Dra. Marília Franceschinelli de Souza	Graduada em Matemática Aplicada e Computacional e Licenciada em Matemática, mestra em Matemática pelo mestrado profissional em rede Nacional e doutora em Ensino de Ciências e Matemática.	RDE
Me. Marival Baldoino de Santana	Graduado em Licenciatura em Filosofia, especialista em História da Filosofia - Tópicos Especiais e em Ciência da Religião e mestre em Filosofia na área de Filosofia Política.	RDE
Dr. Mauro Sala	Graduado em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura), mestre em Educação Escolar e doutor em Educação.	RDE
Dr. Ricardo Cenamo Cachichi	Graduado em Química (Bacharelado em Química Tecnológica e Licenciatura), mestre em Físico-Química e doutor em Ciências (Físico-Química).	RDE
Naur João Janzanti Júnior	Graduado em Análise de Sistemas, especialista em Plataforma de Desenvolvimento Web.	RDE



15. APOIO AO DISCENTE

A instituição disponibiliza aos/às discentes informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, a divulgação de todas as informações acadêmicas do estudante, disponibilizadas na forma impressa ou virtual.

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas ao desenvolvimento da capacidade cognitiva para acompanhamento dos conteúdos propostos para os componentes curriculares e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades. A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio ao (à) discente tem como objetivo principal fornecer ao (à) estudante o acompanhamento e os instrumentos necessários desde o acolhimento até o término de seus estudos.

A) Política de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFSP é uma política institucional, pautada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa garantir condições de permanência para o êxito dos(as) nossos(as) estudantes, durante o decorrer de seu curso, para que o direito e o acesso à educação, de fato, se realizem.

Na Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP estão previstas ações que visam à



permanência do(a) estudante em situação de vulnerabilidade social, nas quais se encontram os auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos (às) estudantes-responsáveis legais por menores de idade. Estão previstas, ainda, ações de amplitude universal, visando à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, o acesso a materiais didático-pedagógicos, ações de cultura, esporte e inclusão digital.

Todos(as) os(as) estudantes regularmente matriculados no IFSP podem participar dos Editais de Assistência Estudantil, entretanto, é necessário se atentar às exigências e critérios de cada Programa, que estarão descritos no Edital do câmpus.

B) Apoio à organização estudantil

O Protagonismo Estudantil é um componente fundamental dentro da instituição. Nesse contexto, busca-se incentivar e fortalecer os espaços de decisão coletivos, que garantem a participação estudantil nas decisões no âmbito do IFSP.

C) Atendimento ao estudante

O atendimento ao (à) estudante compreende horário semanal disponibilizado pelos(as) docentes aos (às) estudantes para sanar dúvidas dos conteúdos disciplinares, orientar projetos e trabalhos acadêmicos, bem como acompanhar os estudos relacionados aos componentes curriculares ministrados pelo(a) docente. No atendimento ao (à) estudante, os(as) docentes oferecem atendimento individualizado ou em grupo. Os horários de atendimento ao (à) estudante são divulgados semestralmente pela Coordenação do Curso e/ou Coordenadoria de Apoio ao Ensino.

D) Projetos de ensino

São projetos desenvolvidos por meio do Programa de Bolsa de Ensino que tem por objetivo apoiar a participação dos(as) estudantes em atividades acadêmicas e de estudos que lhes ofereçam a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem. Os projetos são apresentados por meio de editais promovidos pelos câmpus do IFSP, que indicam os critérios de seleção do bolsista e atividades a serem desenvolvidas sob a supervisão do(a) docente orientador(a).

E) Atividades desenvolvidas pela Coordenadoria Sociopedagógica do câmpus

A Coordenadoria Sociopedagógica é composta por uma equipe multiprofissional e



conta com pedagogos(as), psicólogos(as), assistentes sociais e técnicos(as) em assuntos educacionais, tradutora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), assistente em administração, entre outros profissionais, e realiza o atendimento estudantil com a finalidade de:

- Promover o acolhimento e integração dos(as) estudantes.
- Acompanhar os processos de ensino-aprendizagem.
- Fornecer atendimento, acompanhamento, orientação e encaminhamento dos(as) estudantes e familiares no âmbito sociopsicoeducacional.
- Desenvolver, implantar e acompanhar programas e ações de apoio pedagógico, psicológico e social.
- Articular atividades que promovam a saúde do(a) estudante.
- Contribuir com o NAPNE (Núcleo de Apoio às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) em ações de inclusão e adaptação para o atendimento de estudantes com necessidades especiais.
- Promover atividades culturais e educativas na perspectiva inclusiva, contra o preconceito e com o reconhecimento e respeito à diversidade.
- Acompanhar o desenvolvimento e implantação da assistência estudantil.
- Dialogar com instâncias de representação estudantil, como grêmios e diretórios acadêmicos.

Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos /nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, para fazer os encaminhamentos necessários.

Neste serviço o estudante encontra, além de informações de como participar dos Programas de Assistência Estudantil – PAE e de Bolsas de Ensino, a possibilidade de receber Orientação Educacional com objetivo principal de assessorar o estudante no que diz respeito a sua vida acadêmica e promover atividades que o auxiliem na busca por informações, soluções em questões relativas ao andamento do curso, suas escolhas, planejamento de estudos e sobre carreira.

O Programa de Assistência Estudantil tem como finalidade ampliar as condições de permanência do estudante na educação e, como objetivos, democratizar as condições de permanência, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir as taxas de



retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O programa bolsas de ensino visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na área de sua formação.

Quando discente deve procurar a Orientação Educacional?

Devem procurar Orientação Educacional os alunos com:

- Dificuldade na organização dos estudos;
- Baixa motivação para frequentar o curso por qualquer fator;
- Dúvidas sobre a permanência no curso;
- Necessidade de orientações sobre o desenvolvimento estudantil;
- Questões ou dificuldades de relações interpessoais do ambiente escolar;
- Dificuldades de compreensão dos assuntos ministrados em sala de aula.

A Coordenadoria ainda tem por objetivo oferecer diversas atividades, como Oficinas, Palestras, Encontros, bem como o fomento de atividades para participação dos alunos, além do aconselhamento individual.

Com relação ao atendimento dos estudantes matriculados nos cursos proeja temos garantido na resolução nº41/2015 o Programa de Apoio ao Estudante PROEJA, que tem por finalidade apoiar a permanência e conclusão dos cursos, por meio de auxílios financeiros mensais e tem como objetivo contribuir para a permanência e êxito dos estudantes dos cursos desenvolvidos nessa modalidade de ensino, proporcionando apoio financeiro aos estudantes para custeio dos estudos voltados prioritariamente à alimentação e ao transporte.

F) Atuação do NAPNE

O NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) tem os seguintes objetivos:

- Criar a cultura da educação para a convivência.
- O reconhecimento e respeito à diversidade.
- A promoção da acessibilidade arquitetônica.
- A eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.
- Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar para



desenvolver sentimento de corresponsabilidade em construir a ação educativa de inclusão no IFSP.

O NAPNE está presente em todos os câmpus do IFSP e é composto por uma equipe multidisciplinar. Além da equipe básica, podem participar do núcleo, servidores e familiares que se identificam com a temática da inclusão, conforme estabelecido no regulamento.

No Câmpus Hortolândia conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), desde 2014 (Portaria 3895 de 14 de agosto de 2014), que busca avaliar e acompanhar as condições de permanência de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme Decreto 5296/2004. Com essa finalidade, há vagas de estacionamento destinadas às pessoas com deficiência em área reservada de fácil acesso ao Câmpus. Todos os prédios contam com acesso por rampa, exceto o mezanino do bloco D, que possui plataforma elevatória. Os prédios são equipados, também, com banheiros adaptados e corredores largos, que não dificultam ou impedem o deslocamento de pessoas que utilizam bengalas, muletas, andadores ou cadeiras de rodas. No auditório, há lugares reservados para cadeiras de rodas e acesso via rampa ao palco. Há pisos táteis, totens de orientação e indicações em braile nos corrimãos que auxiliam na locomoção de pessoas com deficiência visual e cegueira, além de placas de identificação também em braile. Há aplicações assistivas à disposição nos computadores da biblioteca, como os aplicativos DOSVOX, NVDA e MecDaisy, além de ser ofertado aos estudantes com cegueira ou baixa visão o empréstimo do software Virtual Vision para utilização também em computador pessoal, possibilitando a leitura de tela e facilitando o aprendizado. O Câmpus conta também com uma sala reservada a atendimentos a estudantes e responsáveis e com uma profissional para tradução e interpretação em Libras, que realiza o acompanhamento de estudantes surdos.

Ademais, o NAPNE - que é composto por um coordenador, pela equipe da Coordenadoria Sociopedagógica, além de professores, representantes da comunidade externa, estudantes e familiares - fomenta e propõe ações voltadas à inclusão.

G) Estímulo à permanência e contenção da evasão

As ações e estratégias de contenção de evasão e retenção no IFSP são acompanhadas por uma Comissão Central na Reitoria que em colaboração com as comissões locais dos câmpus buscam promover o estímulo à permanência e ao êxito dos(as) estudantes.



H) Estímulo à permanência e contenção da evasão

O acompanhamento dos egressos é voltado para o processo de conhecimento da realidade profissional e acadêmica, com o intuito de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das concepções pedagógicas, conhecimentos e o processo de ensino, pesquisa e extensão. As ações do curso são orientadas e articuladas com a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSP vigente, colaborando para uma cultura institucional de avaliação e monitoramento das ações educacionais.

16. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas para o estudante com deficiência, em cumprimento às normativas vigentes, está assegurado também no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), assim como em outros documentos institucionais que tratam da temática, a saber:

- ✓ Instrução Normativa PRE nº 1 (2017) - Estabelece orientações para identificação e acompanhamento pelo Napne, do estudante com necessidades específicas;

- ✓ Portaria nº 539 (2018) - Regulariza a prática de compartilhamento de materiais permanentes para atendimento das ações voltadas ao PAEE do IFSP;

- ✓ Instrução Normativa PRE nº 1 (2020) - Estabelece orientações e diretrizes sobre as formas e estratégias de trabalho do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Português - TILSP no âmbito do IFSP;



✓ Portaria Normativa RET IFSP nº 38 (2022) - Dispõe sobre o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.

Nesses documentos estão descritas as finalidades e diretrizes para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP considera fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração – Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2020; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

O desenvolvimento de ações inclusivas que atendam os estudantes com necessidades educacionais específicas engloba a adequação de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias adequados às condições de aprendizagem do estudante, inclusive com o uso de tecnologias assistivas, acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem e são apoiadas pela equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), conforme Portaria Normativa RET/IFSP n. 38, de 16 de fevereiro de 2022. Dentre essas ações, há a previsão da disponibilização de recursos e equipamentos de acessibilidade nos Câmpus do IFSP e, conforme a necessidade, da garantia da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes público-alvo da educação especial que necessitem de suporte para a plena participação no processo de ensino e aprendizagem.

As informações iniciais sobre os estudantes com necessidades específicas devem ser indicadas na matrícula/rematrícula, a qualquer tempo ou no decorrer do curso, assim como o plano educacional individualizado (PEI). O PEI envolve as adaptações/adequações necessárias organizativas dos objetivos do curso/das disciplinas (expectativas de aprendizagem), dos conteúdos (conhecimentos, procedimentos e atitudes), das metodologias, das avaliações, bem como a flexibilização de tempo para a conclusão do



curso e alteração do percurso formativo em casos que demandem um percurso escolar diferenciado.

O percurso escolar diferenciado deve ser construído, avaliado/monitorado de forma coletiva entre docentes do curso, setores educacionais, o próprio estudante e a família, conforme regulamento do Napne e demais diretrizes institucionais vigentes e acompanhado pela Pró-reitora de Ensino.

Em relação aos estudantes surdos, está prevista na instituição a acessibilidade em Libras, visando a adequação da acessibilidade educacional garantida por Lei, de acordo com as necessidades específicas da comunidade surda do IFSP, com o serviço de tradução e interpretação, conforme Instrução Normativa nº 001, de 13 de agosto de 2020.

17. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Alessandra Maria da Silva	ENSINO SUPERIOR	TECNOLOGO-FORMACAO (PCIFE) - 701081
Alexandre Fabiani Accorsi do Amaral	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Alisson Quinaia	ENSINO SUPERIOR	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244
Ana Luiza Ferreira de Padua Bandeira	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) - 701403
Caroline Felipe Jango da Silva	DOCTORADO	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Caroline Louise Vilhena Francisco Beraldo	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Cassia Juliana Silvestrini	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Cleber Fernandes Nogueira	MESTRADO	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058



Davis Wilian Graciano de Toledo	MESTRADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Denise Hirose	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Elaine Cristina Formaggio Mateus	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Elcio Jose da Costa	ENSINO SUPERIOR	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - 701010
Fabio Cantarella Pinto Tosetto	ENSINO MÉDIO	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Gabriel Perrenoud Zotelli	MESTRADO	RELAÇÕES PÚBLICAS (PCIFE) - 701072
Gildete Mamede Sales	ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Glauciane Gomes da Cunha	ENSINO SUPERIOR	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (PCIFE) - 701266
Helio da Silva Ordonio	ENSINO SUPERIOR	TÉCNICO EM CONTABILIDADE (PCIFE) - 701224
Israel Souza Moraes	ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Jafé José de Almeida	ENSINO SUPERIOR	CONTADOR (PCIFE) - 701015
Jefferson Thiago dos Santos	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Joseane Rodrigues dos Santos	ENSINO SUPERIOR	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Jose Valdemir do Nascimento	ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001



Josiane Rosa de Oliveira Gaia Pimenta	ENSINO SUPERIOR	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) - 701226
Juliana Fernanda da Silva	MESTRADO	ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) - 701006
Kleber Betini Vieira	MESTRADO	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244
Leticia Correa Dias	ENSINO SUPERIOR	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - 701010
Letícia Maria Cabral	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Lilian Regina Centurion das Chagas	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) - 701403
Luciano de Araujo	ENSINO SUPERIOR	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244
Marina Roquette Lopreato	MESTRADO	PSICOLOGO-AREA (PCIFE) - 701060
Nirlei Maria Oliveira	MESTRADO	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - 701010
Pamella Suellen da Silva Campos	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Priscyla dos Santos Vieira	ENSINO SUPERIOR	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) - 701079
Rafaela Oliva Ponce	MESTRADO	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) - 701403
Rafael Veronezzi Rodrigues	ENSINO SUPERIOR	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244



Rodolfo dos Santos Esteves	ENSINO SUPERIOR	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) - 701226
Rodrigo Alexander de Andrade Pierini	ENSINO SUPERIOR	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244
Rodrigo Crivelaro	MESTRADO	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) - 701079
Samara Sivirino Marques	ENSINO SUPERIOR	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Samuel Vinente da Silva Junior	DOUTORADO	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) - 701079
Sérgio Rykio Kussuda	DOUTORADO	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) - 701079
Sheila Cabral Leite	ENSINO SUPERIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Tavane Roberta Reis Rodrigues	ENSINO MÉDIO	AUX EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701405
Tayane Aguiar Freitas	DOUTORADO	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244
Tayná Povia de Oliveira Bergamaschi	MESTRADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Vanessa de Araujo Souza	ENSINO MÉDIO	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) - 701403
Walter Alexandre de Araujo	ENSINO MÉDIO	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244



18. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFSP Câmpus Hortolândia tem como objetivo oferecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Está diretamente subordinada à Diretoria Adjunta Educacional (DAE).

Teve início a suas atividades em fevereiro de 2014, ocupando na época uma sala de 68,50 m² para acervo bibliográfico, atendimento e leitura com três mesas e 20 cadeiras e com 10 computadores para acesso à internet. Atualmente, mudou para um espaço mais amplo com aproximadamente 112 m², com 11 computadores, acervo ampliado, sala de processamento, técnico, balcão de atendimento e uma sala exclusiva para estudo individual e em grupo.

O acervo encontra-se em formação e constava com 730 títulos em 2014 e com acesso ao Portal da CAPES. Atualmente temos um acervo aproximado de 2301 títulos e 6937 exemplares. Foi adquirido também 1 (uma) plataforma de Livros Digitais com aproximadamente 10.000 mil títulos de livros com acesso virtual, 1(uma) plataforma Target GedWeb.

A Biblioteca é de livre acesso e destina-se à comunidade acadêmica e ao público em geral, permanecendo aberta ao público de segunda à sexta-feira, das 8h às 21h. A Biblioteca conta com três bibliotecários e uma auxiliar de Biblioteca.

18.1 Produtos Oferecidos

Produto é qualquer material bibliográfico que compõe o acervo da biblioteca, tais como: livros, periódicos, normas técnicas, trabalhos de conclusão de curso e dissertações e teses, sejam físicos ou digitais. Conforme tabela abaixo:

Tabela 3 – Acervo da biblioteca do IFSP Campus Hortolândia:

Material Bibliográfico	Quantidade de Títulos	Quantidade de exemplares
Livro impresso	2301	6937
Livro Digital	0	0
Periódicos	9	221
Referência	8	17



TARGET (Normas ABNT e Mercosul) ¹	17.000	17.000
Biblioteca Virtual Pearson	10.445	10.445
Periódicos CAPES ³	57	57
Total	29820	34677

FONTE: Biblioteca IFSP Hortolândia; Pergamum – 2021.

1 Normas ABNT (NBR) e Mercosul (AMN) são assinaturas com a empresa Target para as bibliotecas da Rede de Bibliotecas do IFSP, às quais todos os alunos têm acesso simultâneo via login no Sistema Pergamum.

2 Biblioteca Virtual Universitária é uma plataforma de Pearson Education do Brasil, que contém 6500 títulos de livros virtuais, assinada pelo IFSP com acesso simultâneo por login via Sistema Pergamum ou através de login no SUAP (Sistema Unificado da Administração Pública).

3 Portal Periódicos é um acordo do IFSP com a CAPES.

O acervo conta com um total de 2301 títulos e 6937 exemplares catalogados e gerenciados pelo software Pergamum, Gerenciador de Acervo Bibliográfico das Bibliotecas da Rede IFSP (com exceção dos Periódicos CAPES, cujo acesso é feito dentro das dependências do IFSP por IP, ou remotamente via Cafe). A Biblioteca do Campus Hortolândia oferece treinamento constante à comunidade para o uso dos produtos e serviços que disponibiliza.

19. REGISTROS ACADÊMICOS

Os estudantes terão acesso ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o qual lhes permitirá obter informações imediatas e atualizadas acerca de sua vida acadêmica e institucional de modo virtual. Poderão, por meio desse sistema, acessar documentos — atestado de matrícula, histórico escolar, comprovante de dados acadêmicos, declaração de carga horária cumprida, entre outros —, os quais apresentam código verificador, permitindo, assim, verificação *online* de sua autenticidade.

O Câmpus Hortolândia possui, ainda, a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), composta por uma equipe de servidores técnico-administrativos apta a auxiliar, presencial ou virtualmente, os estudantes que necessitarem resolver alguma demanda.



20. INFRAESTRUTURA

O curso é ofertado de forma presencial no Câmpus do IFSP em Hortolândia, cuja infraestrutura é detalhada na tabela 19.1 a seguir:

20.1. Infraestrutura Física

Local	Quantidade Atual	antidade prevista até ano: 2025	Área (m ²)
Almoxarifado	1	1	48,92
Auditório	1	1	243,2
Banheiros	17	23	231,39
Biblioteca	1	1	550
Cantina	1	1	41,59
Coord. Informática (CTI)	1	1	53,81
Copa/Cozinha	2	2	28,49
Estacionamento	3	3	3319,86
Instalação administrativa	5	5	195,23
Laborat.de eletrônica/eletricidade	5	7	309,35
Laboratório de Informática	7	10	496,39
Laboratório de Matemática	1	1	68,35
Laboratório de Mecânica/Automação	7	7	390,22



Laboratório Ciências	0	1	145,1
Pátio	1	1	245,65
Quadra Poliesportiva	1	1	768
Refeitório (Dependências)	1	1	339,32
Refeitório (Salão Principal)	1	1	729,36
Sala da Rádio	1	1	7,89
Sala de Estudos	1	1	52,5
Salas de Aula	10	15	843,55
Salas de coordenação	3	7	168,21
Sala de docentes	1	2	118,7
Sala de Limpeza	1	1	29,92
Sala de Reunião/ Videoconferência	1	1	24,24
Sala dos Técnicos de Lab. (Eletroeletrônica)	1	1	16,83
Salas de Funcionários Terceirizados	2	2	28,55
Serviço Sociopedagógico	2	2	50,25
Vestiário Feminino	1	2	68,5
Vestiário Masculino	1	2	68,5



20.2. Laboratório de Informática

O câmpus possui seis laboratórios de informática, com capacidade para 20 alunos cada um e um laboratório de informática com capacidade para 40 alunos.

21. ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa científica é parte da cultura acadêmica do IFSP. Com políticas de acesso para toda a sua comunidade, as ações da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação e do câmpus se refletem nos inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores e estudantes, na transferência de conhecimento, de recursos, de fomento e na oferta de eventos científicos de qualidade.

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

As atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os (As) docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos



em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

21.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

22. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão



crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

22.1. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos é voltado para o processo de conhecimento da realidade profissional e acadêmica, com o intuito de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das concepções pedagógicas, conhecimentos e o processo de ensino, pesquisa e extensão. As ações do curso são orientadas e articuladas com a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSP vigente, colaborando para uma cultura institucional de avaliação e monitoramento das ações educacionais.

As ações de acompanhamento são, resumidamente, pesquisas realizadas por contato de diversas formas com os egressos pela Coordenadoria de Extensão, para mapear sua situação dos estudantes após a conclusão dos cursos ofertados no Câmpus Hortolândia do IFSP, bem como sua colocação no mercado de trabalho, setor de atividade e continuidade dos estudos. Permitindo assim, pautar discussões que apoiarão os processos de atualização e reformulação futuras do curso.

23. CERTIFICAÇÃO

Ao aluno concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Educação Básica



pelo IFSP, conforme o disposto na Lei 11892, de 2008. O IFSP irá cancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da Resolução nº 1, de 6 de abril 2018, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

24. NORMAS

O curso se orientará pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 de 1996, Resolução nº 01 de 2018, do Conselho Nacional de Educação, ligado ao Ministério da Educação e pelas Resoluções do IFSP nº 41/2017 e nº 04/2021 ou pelas normativas que vierem a substituir ou complementar tais documentos.

25. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

1. Fundamentação Legal

- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei Nº 10.098/2000, Decreto Nº 6.949 de 25/08/2009, Decreto Nº 7.611 de 17/11/2011 e Portaria Nº 3.284/2003](#): Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ [Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e [Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012](#).
- ✓ [Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008](#): Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004](#) e [Parecer CNE/CP Nº 3/2004](#): Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#): Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da



- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Decreto nº 9235 de 15 de dezembro de 2017](#): Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

2. Legislação Institucional

- ✓ [Portaria N° 5212/IFSP, de 20 de setembro de 2021](#): Regimento Geral.
- ✓ [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#): Estatuto do IFSP.
- ✓ [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#): Projeto Pedagógico Institucional.
- ✓ [Resolução IFSP nº 147, de 06 dezembro de 2016](#): Organização Didática
- ✓ [Portaria nº 2.968 de 24 de agosto de 2015](#): Regulamenta as Ações de Extensão do IFSP.
- ✓ [Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012](#) – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
- ✓ [Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013](#) – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- ✓ [Resolução nº 65, de 03 de setembro de 2019](#) – Regulamenta a concessão de bolsas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento institucional e intercâmbio no âmbito do IFSP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo



CERTIFICADO

O(A) Diretor(a) Geral do Campus Hortolândia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, no uso de suas atribuições certifica que:

#ALUNO#

#NOME CIVIL# RG N°: #RG#-#EMISSORRG#/#UF RG#, nacionalidade: #NACIONALIDADE#, nascido(a) em: #DATA NASCIMENTO#, natural: #NATURALIDADE#,
#ESTADO NASCIMENTO#

concluiu com aproveitamento e frequência o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Educação Básica - Área de Conhecimento: Educação (7.08.00.00-6), em #DATA CONCLUSÃO#, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Hortolândia, #DATA EXPEDICAO EXTENSO#

#DIRETOR GERAL# Diretor(a) Geral do Campus Hortolândia	#ALUNO#	#COORDENADOR CURSO# Coordenador(a) do Curso
--	---------	--



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994; Decreto Federal nº 2.406/1997; Decreto s/ nº, de 18 de janeiro de 1999 e Lei Federal nº 11.892/2008

Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010

CNPJ: 10.882.594/0001-65

CAMPUS HORTOLÂNDIA

PORTARIA MEC Nº 1.170 DE 21 DE SETEMBRO DE 2010

ENDEREÇO: AVENIDA THEREZA ANA CECON BREDA, Nº 1896, - BAIRRO VILA SÃO PEDRO - CEP: 13183-250 - HORTOLÂNDIA - SÃO PAULO - TELEFONE: (19) 3865 8070

Fundamentação Legal do Curso: #AUTORIZACAO#.

Registrado sob o nº #REGISTRO#, livro nº #LIVRO#, página nº #FOLHA#.

#MUNICIPIOCAMPUS#, #DATAEXPEDICAOEXTENSO#

#COORDENADORREGISTROESCOLAR#

Coordenador(a) de Registros Acadêmicos

Prontuário: #MATRICULA# Processo Nº: #PROCESSO#

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, acesse #ENDERECOAUTENTICACAO#

Código de autenticação: #CODIGOVERIFICADOR# Tipo de Documento: Diploma/Certificado

Data da emissão: #EMISSAOAUTENTICACAO#

Documento Digitalizado Público

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC Revisado

Assunto: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC Revisado

Assinado por: Mariana Traldi

Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mariana Traldi, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/08/2022 16:51:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/08/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1085208

Código de Autenticação: 043de093ab

